

# O conflito político-eleitoral em Juazeiro do Norte-CE na década de 2000

Ciro Alcântara de Araújo<sup>1</sup>

1 - Universidade Regional do Cariri-URCA

## Introdução

Levantamos considerações com viés histórico sobre a atividade política de Juazeiro do Norte-CE, suas práticas e fenômenos presentes na cultura política. Analisamos fatores que promoveram a manutenção do poder executivo municipal por políticos oriundos das elites que estavam ora unidos ora competindo entre si nas eleições da década de 2000. Quando de fato pela primeira vez a esquerda disputou eleições com real chance de vitória e domínio político devido ao enfraquecimento das facções conservadoras e da excepcional articulação esquerdista. Ressaltando a cisão que ocorreu na base de sustentação da própria direita tradicionalista.

## Metodologia

Como metodologia foi revista à literatura que aborda conceitos em torno da atividade política e para verificação de hipóteses foram elaboradas análises sobre os materiais distribuídos nas campanhas eleitorais, como também sobre recursos midiáticos que estavam envolvidos nos processos eleitorais.

## Resultados e Discussão

O discurso propagado pelo partido dos trabalhadores-PT e seus aliados era que mudanças deveriam ocorrer no modo de produzir a política local, já que faziam aproximadamente vinte e seis anos que o poder executivo estava entre Mauro Sampaio, Carlos Cruz, Manoel Salviano e Raimundo Macêdo. Todos ocuparam duas vezes o poder executivo do município até momento. O PT na década de 2000 se apropriava de idéias e práticas que são também encontradas nas campanhas eleitorais para o poder executivo federal como alianças entre o PT e os partidos ou pessoas ligadas às elites industriais, agrárias, etc. O partido no qual tem a frente popular e sua base nos movimentos sociais, reconhecia a luta de classes e defendia o socialismo como ideologia partidária em sua gênese na década de 1980, porém com o passar dos anos rompe com seu programa de origem e aproxima-se das classes mais elevadas de nossa estrutura social. O que de fato aconteceu em Juazeiro, na década de 2000, foi um reflexo da política nacional do PT, onde no ano de 2000 a candidata do PT Iris Tavares representava uma mudança já que não estava aplicando vultosos investimentos financeiros na campanha, ela atingiu a marca de 38,67% dos votos. Em 2004 Manoel Santana do PT obteve apenas 12,30% dos votos. Em 2008 devido à captação de líderes comunitários, um forte investimento no marketing da campanha e aos acordos com o Raimundo Macêdo (PSDB), o então candidato Manoel Santana não representava mudanças no modo de fazer a política local,

pois tinha que cumprir acordos, porém do ponto de vista simbólico e político podemos afirmar que houve mudanças sim, pelo fato de um partido de frente popular conquistar uma vitória eleitoral, mas houve a repetição de vícios praticados pelas gestões anteriores.

## Conclusões e Perspectivas

Podemos concluir que a representação é uma conveniência histórica, pois foi construída de acordo com a realidade de cada época. No recorte temporal do presente trabalho abordamos a classe política, sobretudo dos empresários, que dispõe de mecanismos de dominação. Primeiramente o poder econômico é utilizado como fator de dominação política aliado a uma fratura existente no sistema eleitoral brasileiro e por último existem mecanismos culturais que são difundidos na cultura política da sociedade como a difusão de idéias pelas mídias como o rádiojornal, telejornal, jornal impresso, cordéis, etc., assim determinados grupos promovem a manutenção de cargos na gestão municipal. Quanto aos partidos de esquerda, sobretudo o partido dos trabalhadores - PT surgem no município de Juazeiro do Norte após a ditadura militar e promovem um embate ideológico com o modo tradicionalista de fazer a política local, buscando inicialmente em sua origem o apoio popular para conquistar redutos eleitorais e posteriormente apoia-se em vícios praticados pelos “rivais políticos”.

## Referências

- ARAÚJO, Tarso. **Macedo perde para Salviano**. Jornal do Cariri, Juazeiro do Norte, 8 a 14 de Julho de 2008. Ano XI/ Número 2332. P.3.
- BERSTEIN, Serge. “Os partidos”. In: Rémond, Rene (org). Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. (P.27-97).
- BOBBIO, Noberto; MATEUCCI, Nicola & PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Editora UnB, 1998.
- GRAGEIRO, C.R.P. **O sujeito político feminino nas trilhas de memória da xilogravura de cordel**. Revista de Abralín. Dados: V.8 N° 1, 2009. Disponível em: <<http://www.abralin.org/site/data/uploads/revistas/2009-vol-8-n-1/claudiarejanne.pdf>>. Acesso: 09 de Junho de 2013.

## A CONSTRUÇÃO DO PAPEL FEMININO ATRAVÉS DO SERIADO MALU MULHER

Ramonita Santana Rodrigues Dantas<sup>1</sup>; Sônia Meneses<sup>2</sup>.

1 - Graduanda do curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do PIBID de História e Meio Ambiente - CNPq. 2 - Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É professora adjunta da Universidade Regional do Cariri URCA. Tem como áreas de atuação: Teoria da História, História e Mídia, História do tempo presente. É Coordenadora do Laboratório de Imagem, História e Memória LABIHM da Universidade Regional do Cariri. Atuou na elaboração e implantação do projeto CEDOC-Cariri (Centro de Documentação do Cariri) financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), do qual é atualmente coordenadora. Coordenadora de pós-graduação e pesquisa do curso de história da URCA.

### Introdução

A História, quanto Ciência, modificou-se ao longo do tempo; e a narrativa passa a ser uma ferramenta importante para o historiador tentar reproduzir não somente o passado, mas também os aspectos populares e cotidianos. Exibido na Rede Globo de Televisão, nos anos de 1979 e 1980, o seriado Malu Mulher se torna o ponto de partida para entender as ideias do movimento feminista discutidos no Brasil neste período. Tendo como personagem principal Malu, interpretada por Regina Duarte, o seriado, expõe temas como: divórcio, aborto e violência doméstica. A pesquisa encontra-se em estágio inicial e desta forma, utilizando a narrativa midiática do seriado, pretendo ao longo da pesquisa analisar as tipologias do comportamento feminino.

### Metodologia

A pesquisa será realizada por meio de análises feitas com os dvd's que contém os principais episódios do seriado Malu Mulher, exibido pela Rede Globo de Televisão nos anos de 1979 e 1980. Todavia, serão utilizados textos e artigos com a finalidade de subsidiar a discursão entre História e Mídia.

### Resultados e Discussão

A pesquisa encontra-se em estágio inicial e ainda não tem resultados concisos. O próximo passo será identificar, dentro da narrativa, falas e cenas que contribuem na construção das tipologias, bem como observar temas que vão de encontro ao discurso do movimento feminista do início da década de 80, no Brasil.

### Conclusões e Perspectivas

Pretendemos desenvolvê-la com o propósito de analisar as tipologias femininas, uma vez que o discurso midiático televisivo tem um poder de persuasão social que vai além do que podemos imaginar. Uma vez que, a mídia pode interferir nas opiniões das pessoas e com isso reforçar conceitos fundamentados em uma sociedade patriarcal, machista.

### Agradecimentos

Quero agradecer a professora Sônia Meneses pela motivação e atenção prestadas não somente a mim, mas também aos demais orientados. Não posso deixar de agradecer a todos que compõe o PIBID de História e Ambiente, cujas perspectivas me proporcionaram o conhecimento de um novo campo de pesquisa dentro da História; e quero agradecer também a Universidade Regional do Cariri por incentivar os alunos no desenvolvimento de pesquisas.

### Referências

- [1] BARBOSA, Marialva Carlos. *Meios de comunicação e história: um universo de possíveis*. In: **Mídia e memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação**. Organizadores: Ana Paula Goular Ribeiro & Lúcia Maria Alves Ferreira. Ed. Mauad X; Rio de Janeiro; 2007.
- [2] FILHO, João Freire. *Escrevendo a história da TV no Brasil: questões teóricas e metodológicas*. In: **Mídia e memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação**. Organizadores: Ana Paula Goular Ribeiro & Lúcia Maria Alves Ferreira. Ed. Mauad X; Rio de Janeiro; 2007.
- [3] PINTO; Céli Regina Jardim. *O feminismo no Brasil: suas múltiplas faces – Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. p. 119 (Coleção História do Povo Brasileiro). In: **Estudos Feministas**, Florianópolis, 12(2): 237-253; maio./ago.de 2004.
- [4] POMA, Larissa Ferreira & VIÉGAS, Rosemari Fagá. *AS MINISSÉRIES NA TV GLOBO: DA LITERATURA À TELEVISÃO*. In: **Pesquisa em Debate**, edição especial, 2009.
- [5] TESCHE, Adayr M. Miatização da história nas minisséries da Globo; **UNirevista** – v.1, nº 3, julho de 2006.

# Narradores do Cariri: Processos culturais e contemporaneidade – As reinvenções de um lugar incomum

Pryscylla Cordeiro<sup>1</sup>, Sônia Meneses<sup>1</sup>

1 – Universidade Regional do Cariri - URCA

## Introdução

Permeado por vozes que se pretendiam consonantes, o Cariri cearense foi sendo moldado. Muitos dos que constituíram essa grande “Nação Cariri”, fossem eles artistas, políticos, intelectuais ou religiosos se esforçaram para legitimá-la quanto à sua singularidade, para Irineu Pinheiro, um memorialista regional, ela era “uma zona à parte no interior do nordeste” [1]. Vários acontecimentos ocorridos ao longo do Século XX auxiliaram na formulação de narrativas tradicionais, gerando assim modelos que até hoje influenciam na formação de sua identidade. Na contemporaneidade, tais discursos chegam aos novos narradores que os introjetam e traduzem as demandas do tempo presente. Reinventam assim o espaço simbólico da região do Cariri, por uma rede entrecruzada de olhares, relatos e experiências completamente dissonantes. Destarte, o foco dessa pesquisa é perceber e analisar essa heterogeneidade de fluxos narrativos e os processos culturais fragmentários que englobam esse lugar.

## Metodologia

A metodologia aplicada a esta pesquisa consistirá basicamente na análise de conteúdos presentes em acervos midiáticos virtuais, assim como história oral. A partir das narrativas empregadas na construção desse Cariri plural, discutiremos de que forma se dá a distribuição dessas significações nas novas linguagens contemporâneas. Utilizaremos para tanto, blogs, sites informativos, imagens e entrevistas.

## Resultados e Discussão

Esse trabalho encontra-se em estágio inicial, tendo sido aprovada recentemente no edital do CNPq. Apresentaremos então, alguns problemas que serão aprofundados no decorrer da pesquisa: O Cariri cearense foi fabricado e difundido ao restante do país, a partir de narrativas tradicionais sustentadas por três pilares: cultura, religiosidade e política. Tais aspectos fomentaram durante muito tempo uma identidade regional estanque que se pautava em personagens-chaves para tal caracterização. Nossa pesquisa se detém a questionar de que maneira tais paradigmas foram absorvidos pelas exigências do mundo contemporâneo, sendo (re)significados pelos discursos das novas gerações de inventores desse lugar e como eles compartilham pelos meios virtuais de comunicação, suas abordagens, vivências e olhares. De maneira a explicitar a polissemia dos repertórios utilizados para confeccionar os vários Cariris que constituem as fronteiras do seu espaço simbólico.

## Conclusões e Perspectivas

Pela pesquisa ainda estar em fase inicial, nos deteremos a destacar algumas perspectivas que almejamos desenvolver ao longo do processo investigativo, tais como: Entender de que maneira os vários discursos lançados pelas novas gerações à cerca do Cariri na contemporaneidade, constituem uma nova significação e identidade para seu espaço considerando inúmeras possibilidades culturais, meios de comunicação, mediações artísticas e intelectuais.

## Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pelo apoio financeiro concedido para o desenvolvimento dessa pesquisa. Assim como ao LABIHM – Laboratório de Imagem, História e Memória da URCA e seus integrantes.

## Referências

- [1] PINHEIRO, Irineu. **O Cariri – Seu descobrimento, povoamento, costume**. Fortaleza, Ed. UFC/URCA, governo do Estado do Ceará. Fac-Símile de 1950). 2010
- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.
- BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG. 2007.
- CANCLINE, Nestor García. **Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação**. Campinas: Revista Opinião Pública, vol. VIII, no. 1, 2002. pp. 40-53.

# Nas presas da morte: Memórias sobre a Cova da Negra (Crato-CE)

Toshik Iarley da Silva <sup>1</sup>, Cícero Joaquim dos Santos<sup>2</sup>

1 – Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA, 2- Professor do Departamento de História da URCA.

## Introdução

A presente pesquisa estuda a construção das memórias sobre o culto à Cova da Negra, localizada no sítio Caatingueira, na zona rural do município do Crato, no Cariri cearense. A pesquisa vem sendo desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos da História Cultural, dialogando com os conceitos representação e memória social. Deste modo, a análise é direcionada às memórias orais sobre a devoção ao espaço onde a Negra supostamente foi enterrada, bem como às representações da morte trágica na tradição oral e as práticas culturais que contribuem para a transmissão das memórias entre as gerações.

## Metodologia

Esta pesquisa vem sendo desenvolvida a partir da metodologia da História Oral, tomando como destaque a tradição oral dos devotos. A realização das entrevistas está sendo direcionada com base na história oral temática, entendida como uma das modalidades (da tipologia da história oral) para o desenvolvimento de pesquisas históricas ancoradas nos procedimentos metodológicos concernentes aos usos das fontes orais na construção da narrativa historiográfica. Assim, as entrevistas serão realizadas a partir de um foco temático, a saber: a morte da negra e a construção memorável da devoção ao seu túmulo.

## Resultados e Discussão

Conforme as narrativas orais dos devotos, em meados do século XIX uma escrava fugiu de uma fazenda para escapar de uma punição que seu proprietário iria lhe atribuir. Correndo pela mata durante a noite, ela teria chegado a uma residência. Tentou muitas vezes despertar a família que ali habitava, mas pelo fato de já ser muito tarde ninguém a atendeu. A mulher, assim, resolveu dormir no alpendre daquela casa. Ao amanhecer, a Negra foi encontrada morta, com marcas sangrentas por todo o corpo. As pessoas logo atribuíram aquela ação ao ataque de uma onça, animal presente nas matas e no medo da população de outrora. Ainda segundo os narradores, o corpo esmiuçado da mulher teria sido enterrado no local onde foi encontrado, lugar no qual foi erguido um cruzeiro em sua homenagem.

## Conclusões e Perspectivas

Concluimos que, na memória dos devotos, a morte trágica provocada pelas garras da onça recobriu a mulher de sofrimento físico e espiritual, o que a transformou numa mártir. Desde então, o espaço da Cova da Negra vem sendo cultuado pelos moradores dos arredores da Cova, e a memória do padecimento transmitida entre as gerações sucessoras.

## Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (PIBIC-URCA), e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) pela bolsa de fomento à pesquisa à qual este trabalho está vinculado.

Aos professores e colegas do Laboratório de Imagem, História e Memória (LABIHM/URCA), pelo estímulo tocante o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos narradores que gentilmente aceitaram participar da pesquisa.

## Referências

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs). **Usos e abusos da história oral**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CATROGA, Fernando. **O céu da memória: cemitério romântico e culto cívico dos mortos em Portugal**. (1756-1911). Coimbra: Minerva, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

PINHEIRO, Irineu. **O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes**. Fortaleza: S/E, 1950.

RIEDL, Titus. **Últimas lembranças: retratos da morte no Cariri, região do Nordeste brasileiro**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: SECULT, 2002.

SANTOS, Cícero Joaquim dos. **No entremeio dos mundos: tessituras da morte da Rufina na tradição oral**. Fortaleza: UECE, 2009 (Dissertação de Mestrado em História).

# **BRAVOS OURICURIENSES: Guerra do Paraguai e a convocação dos voluntários da Pátria (1864-1870)**

Maria Gabriela Granja de Miranda

2- Universidade Regional do Cariri – URCA.

## **Introdução**

A Guerra esquecida é um termo utilizado para descrever a Guerra contra o Paraguai, o maior conflito vivenciado pela América do Sul. No período correspondente ao século XIX, datando de 1864 a 1870, o Brasil possuía como forma de governo o Império, sendo D. Pedro II o imperador. Brasil, Argentina e Uruguai se uniram para derrotar o Paraguai, possuidor de forte exército. Não conseguindo fazer frente ao exército paraguaio, o Brasil cria os Corpos de Voluntários da Pátria, grupo de civis de todas as partes do território recrutados para defenderem a pátria. É nesse contexto que surge o 7º Batalhão de Voluntários da Pátria de Ouricuri- PE, grupo de sertanejos desarmados e despreparados para funções militares, que se prontificam na defesa da pátria, sendo iludidos com promessas de uma guerra rápida e recompensas financeiras ao regresso no torrão da terra.

## **Metodologia**

Busca-se mostrar a intensa campanha do governo imperial brasileiro para a mobilização dos voluntários, procurando também analisar o descaso em relação à História dos Voluntários na cidade de Ouricuri, repleta de lugares cujos nomes fazem referência à Guerra do Paraguai. O Batalhão da Polícia Militar e o hino da cidade levam o nome de “Voluntários da Pátria”, mas pouco se sabe sobre quem eram tais homens. Outro objetivo é discutir o imaginário criado em torno da voluntária Antonia Alves Feitosa, cujo apelido marcou as fronteiras do Brasil. Nessa época Jovita Feitosa, a mulher voluntária, teve motivos pessoais e sentimentais para a passagem pelo 7º Batalhão. As fontes utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho são: história oral, acervo de fotografias do 7º BPM – Batalhão da Polícia Militar, artigos do Jornal do Commercio, Anais da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, e obras de memorialistas.

## **Resultados e discussão**

Se trata de uma pesquisa em andamento. Busca-se pensar a ideia formada em torno do voluntariado e a construção identitária dos ouricurienses.

## **Conclusões e perspectivas**

A proposta de uma história do 7º Batalhão de Voluntários da Pátria se inclui na análise da memória coletiva, da memória social dos sujeitos, afeita as mudanças. Par escrever a história do Batalhão de Ouricuri – PE, as fontes devem ser consultadas e examinadas em relação aos meios pelas quais foram produzidas. Procura-se percorrer

caminhos traçados pelos voluntários, valorizando estes homens.

## **Bibliografia**

ARAUJO, Johny Santana de. Bravos do Piauí: Orgulhai-vos. Sois dos mais bravos batalhões do Império: a propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a Guerra do Paraguai (1864-1870). Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2009.

AQUINO, Raul. *Ouricuri e Genealogia*, 1982.

DUARTE, Paulo Queiroz. Os Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981.

SILVA, Francisco Pedro Neto. Jornal do Commercio: Ouricuri em face de suas tradições. Recife. Edição de 29 de setembro de 1957.

# Um canto à vida eterna: Memórias das excelências de Barbalha-CE

Emmanuela Harakassara Rodrigues de Lima<sup>1</sup>, Cícero Joaquim dos Santos<sup>2</sup>

1 – Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

2- Professor do Departamento de História da URCA. Doutorando em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC

## Introdução

Para muitos a morte significa a finitude humana. Porém, para o homem religioso ela é uma passagem, um momento necessário para o alcance da vida eterna. O presente trabalho tem como objetivo estudar as memórias das excelências na cidade de Barbalha, situada na região do Cariri cearense.

Outrora, ao grupo de mulheres chamadas de excelências era dada a função de encaminhar as almas dos moribundos para o além, sendo esse ritual um ato indispensável para a boa morte dos católicos. Levando em consideração os processos de transmissão dos saberes sobre as canções e os ritos fúnebres para o bem morrer dos católicos, bem como as apropriações que são feitas destas por parte do poder público municipal de Barbalha, especialmente durante a festa do Pau de Santo Antônio, esta pesquisa objetiva compreender as memórias das excelências sobre as representações tocantes à morte e o bem morrer, bem como sobre suas atuações durante as celebrações da festa de Santo Antônio.

## Metodologia

O trabalho vem sendo produzido através da problematização das narrativas orais construídas com as excelências de Barbalha. Logo, a pesquisa faz uso dos procedimentos metodológicos da História Oral temática. Nesse direcionamento são confrontadas as fontes orais com as fontes complementares, a saber: jornais e registros dos folcloristas sobre os ritos fúnebres do Nordeste brasileiro.

## Resultados e Discussão

A pesquisa em andamento vem apresentando alguns resultados. Em outros contextos as excelências eram cantos que eram entoados no momento da morte e tinham a função de encomendar a alma do morto, facilitando a sua passagem para o além. Eram canções com melodias piedosas, entoadas nas noites de sentinela, com estrofes simples que são repetidas 15, 13, 9 ou 7 vezes. Estudos sobre práticas fúnebres no século XIX mostram que a morte era algo presente no cotidiano das pessoas com certa relevância. Havia uma preparação para a morte que deveria ser, de algum modo, anunciada. E assim as excelências entoadas para a alma do morto ecoavam no cotidiano da morte no Brasil de outrora. No Nordeste brasileiro do século

XX, o termo excelência passou a representar as próprias mulheres que entoavam os cânticos fúnebres.

## Conclusões e Perspectivas

A partir do que foi exposto, percebemos que as excelências dão destaque às memórias dos ritos fúnebres aprendidos no cotidiano da morte, transmitidos por meio da tradição oral. Também é perceptível a interferência do poder público Municipal de Barbalha na organização do grupo de mulheres e na apresentação destas no Cortejo cultural que acontece todos os anos na manhã de abertura dos festejos do Pau da Bandeira. Assim sendo, entre as memórias dos mais velhos e as novas demandas públicas, as excelências resignificam os cantos fúnebres no tempo presente.

## Agradecimentos

Às mulheres excelências que gentilmente aceitaram participar da pesquisa.

## Referências

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs). **Usos e abusos da história oral**. Tradução Luiz Alberto Monjardim et al. 8ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11 ed. São Paulo: Global, 2002.

CARIRI, Rosemberg. Rituais da morte no Nordeste. In: CARIRI, Rosemberg; BARROSO, Oswald. **Cultura insubmissa: estudos e reportagens**. Fortaleza: Nação Cariri, 1982, p.196-219.

GOFF, Le Jacques. **História e memória**. Tradução Ivone Ferreira et al. 5ª. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

SANTOS, Cícero Joaquim dos. **No entremeio dos mundos: tessituras da morte da Rufina na tradição oral**. Fortaleza: UECE, 2009. (Dissertação de Mestrado em História).

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

# A Anistia Política nas páginas do Jornal do Brasil 1975-1985

Andréa Araújo Julião de Cerqueira<sup>1</sup>, Sônia Maria de Meneses Silva<sup>1</sup>

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

Em 2014 serão lembrados os 50 anos do golpe militar de 1964, ocorrido durante o governo de João Goulart. Entretanto, sobre esse episódio uma série de elementos ainda não foram satisfatoriamente estudados ou refletidos exemplo disso é a formação da “Comissão da Verdade” que tem o objetivo de proceder a investigação as ocorrências daqueles dias. Assim, esquecimento é palavra-chave para compreendermos o final do regime ditatorial, ou seja, o processo de abertura e anistia políticas, nos governos de Geisel e Figueiredo, entre fins de 1970 e a primeira metade dos anos 80. O presente trabalho visa à investigação, a partir dos discursos e debates produzidos pela mídia brasileira no período, destacando a atuação do Jornal do Brasil. O JB como ficou conhecido, foi fundado no Rio de Janeiro em 9 de abril de 1981, seus primeiros editores foram Rodolfo de Sousa Dantas e Joaquim Nabuco. Em fins do século XX teve influência na produção de acontecimentos e notícias durante o século passado. Esta pesquisa tem como objetivo compreender a narrativa produzida sobre o processo de anistia política produzida pelo jornal, entre 1975 – 1985. Como pensar a dialética da memória e esquecimento a partir desse tema? Como um jornal de grande circulação como o Jornal do Brasil atuou na produção de sentidos e narrativas diversas? Como se organizam as várias narrativas sobre a Anistia no Jornal?

## Metodologia

O Jornal do Brasil será tomado como fonte e objeto de investigação. Seu texto não nos serve somente pelo que informa sobre questões que lhes são exteriores, mas sim, pela própria formulação de um tipo específico de conhecimento que acaba por produzir em suas notícias e artigos. Nossa intervenção se dará a partir do material teórico produzido, os artigos e textos que tratam de uma memória historiográfica, matérias que dizem respeito aos acontecimentos apresentados num dado contexto temporal, e por fim, artigos e matérias produzidas por jornalistas e historiadores ou outros intelectuais, evidenciando as interconexões entre a produção midiática e historiográfica de forma mais direta, bem como, as relações entre o trabalho do historiador e do jornalista.

## Resultados e Discussão

O projeto encontra-se em andamento, sua fase inicial caracteriza-se por leituras de textos bibliográficos acerca do período retratado e coleta de dados, como narrativas que se reportam ao processo de Anistia Política no Brasil a partir do Jornal do Brasil.

## Conclusões e Perspectivas

O projeto encontra-se em andamento, porém temos a perspectiva de dar continuidade a nossa pesquisa buscando uma melhor compreensão a respeito da construção da anistia política brasileira através das narrativas presentes no Jornal do Brasil.

## Agradecimentos

Ao CNPQ pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

Ao LABIHM pela colaboração na reflexão dos estudos a cerca da pesquisa.

## Referências

- [1] BORDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- [2] CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- [3] CHARTIER, Roger. *O Mundo como Representação*. Estudos Avançados, Número 11, v.5, 1991.

# “CADA UM QUE PEÇA A DEUS NÃO VER O BICHO DO RIO”: O mistério do Bicho do rio na cidade de Jucás (1914-2012)

Paula Mirelle de Sena<sup>1</sup>

1 - Graduada em História na Universidade Regional do Cariri-URCA

## Introdução

A lenda do Bicho do Rio conta a história de uma menina virgem que teria engravidado e escondido a gravidez de todos. Com medo dos comentários das pessoas da cidade, pois ela era solteira, teria matado afogado o menino recém-nascido. Desde esse dia, o bicho teria começado a aparecer no rio, assustando a todos que lá frequentavam, havendo vários relatos de pessoas que afirmaram tê-lo visto. Dessa forma, e percebendo a lenda como uma forma de disciplinar e criar comportamentos e padrões ideais a ser seguidos pela comunidade que a considera, pretendo compreender as representações das relações sociais estabelecidas e mediadas na lenda, bem como analisar em que medida os comportamentos são conformados e prescritos a partir dessa lenda. O recorte escolhido compreende os anos de 1914, ano de surgimento da lenda, até o ano de 2012, posto que a lenda permanece sendo contada até os dias atuais.

## Metodologia

O caminho metodológico está sendo traçado através da utilização e interpretação da literatura de cordel produzida sobre o ‘bicho do rio’, entrevistas feitas com os moradores locais e livros infantis produzidos sobre o tema. A narrativa de relatos e histórias sobre o bicho que passara a habitar o rio Jaguaribe na ocasião descrita acima permanece sendo contada, sobretudo pelos moradores mais antigos de Jucás. Salvatore D’Onofrio (2007) define narrativa como (...) “todo discurso que nos apresenta uma história imaginária como se fosse real, constituída por uma pluralidade de personagens, cujos episódios de vida se entrelaçam num tempo e num espaço determinado. Nesse sentido amplo, o conceito de narrativa não se restringe apenas ao romance, ao conto e à novela, mas abrange também o poema épico e outras formas menores de literatura.” [1].

## Resultados e Discussão

As discussões já realizadas refletem sobre como as pessoas se relacionam com o rio através da lenda e usos desse espaço. Pois, o rio Jaguaribe representa uma realidade com dupla função para os jucaenses. A primeira é a importância do rio para a subsistência e para as necessidades dos

habitantes. A segunda é mítica, repleta de narrativas sobre encantamentos, que representam seus sonhos e medos.

## Conclusões e Perspectivas

Ao analisarmos a lenda do bicho do rio na cidade de Jucás, podemos perceber como a mesma interfere no cotidiano das pessoas e em seus comportamentos. Criando modelos e padrões, como bons e maus, que devem ser desejados e seguidos na vida prática.

## Agradecimentos

Agradeço a todos os entrevistados, pois sem a sua ajuda e colaboração esse trabalho não seria possível.

## Referências

[1] D’ ONOFRIO, Salvatore, *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução ao a arquetipologia*. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CÂMARA CASCUDO, Luís da, *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1954.

DARTON Robert, *O Grande Massacre de Gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Trad: Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DEL PRIORE, Mary. *Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano* (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

FREIRE, Sandra Nancy Ramos. *Oralidade, Memória e tradição nas narrativas de assombrações na região do Cariri*. Fortaleza. 2011.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TAUNAY, Afonso d’Escragnolle. *Monstros e monstregos do Brasil: ensaio sobre a zoologia fantástica brasileira nos séculos XVII e XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

VOVELLE, Michel. *Imagens e imaginário na história: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX*. São Paulo, SP: Editora Ática, 1997.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. Trad. Jerusa Pires Ferreira. São Paulo. Mucitec, 1997.

# OS PROJETOS SOCIO-EDUCATIVO DA FUNDAÇÃO ARCA DE ALTANEIRA-CE (2006-2011)

MELO, Maria Railene Batista <sup>1</sup>, TAVEIRA, Damiana Maria<sup>2</sup> VIANA, Maria Ludimila Vieira<sup>3</sup>

Universidade Regional do Cariri – URCA/ CE

## Introdução

Atualmente nos deparamos com diversas transformações tanto econômica, social e política, decorrente das últimas décadas no Brasil, os movimentos sociais ganharam respaldo e se destacam na luta da sociedade civil. É nesse cenário de modificações sociais que pretendemos analisar a contribuição dos Projetos Socioeducativo da Fundação ARCA de Altaneira para a formação sociocultural do indivíduo altaneirense (2006-2011).

## Metodologia

A construção desta pesquisa se deu por meio do contato com o histórico da Fundação ARCA, que possibilitou conhecer melhor sua história, e como e quando surgiu, quem são seus fundadores, quantos projetos existem, quais são desenvolvidos e qual a sua finalidade, também utilizamos a fonte oral fazendo uso de entrevistas com participantes da Fundação.

**Palavras Chaves:** Experiências; sócio-educativa; ARCA.

## Resultados e Discussão

Altaneira é uma cidade com grandes desafios, sofre com a crise que atualmente atinge todo o país (desemprego, baixo salário, má distribuição de renda e êxodo de jovens para as metrópoles em busca de possibilidades de sobrevivência) sofre com a rotineira seca que atinge grande parte do nordeste, transformando a nossa região no conhecido semiárido. Sofre também com a falta de políticas públicas para o desenvolvimento local e sustentável.

A partir dessas considerações iniciais é que surgiu o principal questionamento da presente pesquisa: Qual é a contribuição dos projetos socioeducativos para a vida do cidadão altaneirense? Que relação social se dá a partir dos projetos socioeducativos? Como esses projetos estimulam a educação? Tais questionamentos, somados a outros que possam surgir ao longo da pesquisa, permitem o melhor direcionamento para o alcance das propostas e dos objetivos aqui delineados.

## Conclusões e Perspectivas

Nesse sentido por meio dos dados coletados podemos perceber a contribuição dos projetos sócio educativo da Fundação ARCA para a cidade de Altaneira.

Sabemos que As ONGs e ARCA, em especial, estão trabalhando pela transformação da realidade das pessoas por meio de práticas sociais, outra obra importante para a construção da minha pesquisa foi *Movimentos Sociais e ONGS no contexto do “terceiro setor”* de Telmo Adams onde ele aborda os movimentos sociais na sua diversidade de ações coletiva, contribuiu para que fosse possível ter uma noção sobre o trabalho das ONGs.

## Agradecimentos

Faço agradecimento a Fundação Educativa e Cultura ARCA, pelo acolhimento e fornecimento de dados. A orientadora Mestra em Serviço social Atua na linha de pesquisa Memória, Identidade e Representação Fatiana Carla Araujo.

## Referências

ADAMS, Telmo. *Movimentos sociais e ONGs no contexto do “terceiro setor”*. In: *Educação e economia Popular Solidária*. São Paulo: Ideias e letras, 2010, p.90-100.

BARROS, José D’Assunção. *O Campo da História: Especialidades e Abordagens*. 6ª Ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.

Licenciatura plena em História, pela Universidade Regional do Cariri – Urca, Crato, Ceará, Brasil. E-mail: [raylene.batista@hotmail.com](mailto:raylene.batista@hotmail.com)

<sup>2</sup> Licenciatura plena em História, pela Universidade Regional do Cariri – Urca, Crato, Ceará, Brasil. E-mail: [damianataveira@gmail.com](mailto:damianataveira@gmail.com)

<sup>3</sup> Licenciatura plena em História, pela Universidade Regional do Cariri – Urca, Crato, Ceará, Brasil.

# SOCIABILIDADE NO CARIRI CEARENSE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Wollemberg Felix Diniz<sup>1</sup>, Fatiana Carla de Araujo<sup>2</sup>

1 – Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA

2- Professora do Departamento de História da URCA. Mestra em História pela Universidade Federal do Pernambuco - UFPE

## Introdução

Quando Hesíodo em 700 a.C elabora O trabalho e os dias, seu intuito era fazer um almanaque para os agricultores; como falar sobre a religião da sua época e conceitos sobre justiça. Ao estudar os processos criminais da segunda metade do século XIX, percebemos que os peritos do Cariri Cearense estavam fazendo o seu trabalho rotineiro, registrando os crimes que ali eram cometidos. Ao lermos esses processos, podemos observar muitos aspectos do seu dia a dia e ver uma parte da sociabilidade desse povo.

## Metodologia

A metodologia consiste na investigação de documentos jurídicos referentes à segunda metade do século XIX. A pesquisa busca observar o cotidiano do Cariri Cearense em processos crimes, que traduzem os aspectos das sensibilidades (sonhos, intrigas, brincadeiras) existentes neste período.

## Resultado e Discussão

Após a leitura de vários processos criminais, escolhi o processo de Honório Moreira de Oliveira. É um crime que choca a sociedade por ser um caso de zoofilia. Percebi como a sociabilidade foi afetada, a partir do momento em que aparecem expressões como “crime bárbaro”, “ato de safadeza”, “selvageria”, “relação libidinosa”.

## Conclusões e Perspectivas

Por ser uma pesquisa que se encontra no início, as conclusões nesse momento são muito especulativas, mas as expectativas para essa pesquisa é que em seu decorrer eu consiga observar a sociedade do Crato juntamente com o Cariri Cearense em sua interação entre os indivíduos. Com a leitura dos jornais *A voz da religião no cariri*, *O Araripe* e *O Cearense* na próxima etapa, poderemos chegar a resultados mais efetivos.

## Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro e a minha orientadora, Fatiana Carla Araujo por ter me escolhido para a realização dessa pesquisa. Agradecer especialmente ao Centro de Documentação do Cariri–CEDOCC por disponibilizar o acervo de documentos ali contidos, por não ter nenhuma restrição sobre qualquer documento. Ao grupo de estudo o NEHSA pelo os debates de textos teóricos.

## Referências

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jathay e LANGUE, Frédérique. (org.). Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T.. História & Documento e metodologia de pesquisa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Wollemberg Felix Diniz. Graduando em História na Universidade Regional do Cariri (URCA).

([wollembergikariam@hotmail.com](mailto:wollembergikariam@hotmail.com))

Fatiana Carla Araujo. Mestra em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

([faraujo@hotmail.com](mailto:faraujo@hotmail.com))

# Memória e Reparação: Os usos do passado em filmes biográficos e narrativas de desaparecidos políticos no Brasil

Ana Cristina Rodrigues Furtado<sup>1</sup>, Sônia Maria de Meneses Silva<sup>1</sup>

1 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

Em 1964 foi instaurado uma Ditadura Militar no país, este acontecimento é considerado como um dos eventos mais traumáticos ocorridos no Brasil. A partir do final do século XX e início do século XXI houve uma crescente política de apelo à memória, com a ideia de reparação do passado e reintegração de direitos, nesse sentido quando se concluiu o processo de abertura política no Brasil, muitas famílias e grupos começaram buscar e reivindicar informações sobre as pessoas que tinham desaparecido. Em torno desse tema há uma disputa de memórias, silêncios e esquecimentos por parte de parentes de presos e desaparecidos políticos, portanto a partir dos relatos dados por essas pessoas, muitas fontes já foram produzidas, dentre elas destacamos as narrativas filmicas, as quais serão trabalhadas nesta pesquisa. Temos assim, um presente que narra um passado próximo na luta contra impunidade e contra os esquecimentos, e é o que pretendemos investigar a partir dessa pesquisa.

## Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionados filmes biográficos do acervo virtual do projeto Brasil Nunca Mais, que reúne dezenas de produção do período. Os produtos escolhidos foram: Sônia Morta Viva, Ano: 1985, Direção: Sergio Waismann; Paulo Companheiro João, Ano: 2005, Direção: Lur Gomes; 15 Filhos, Ano: 1996, Direção: Maria Oliveira e Marta Nehring; Vala Comum, Ano: 1994, Direção: João Godoy, Acervo: GTNM-SP-Grupo Tortura Nunca Mais - São Paulo. Para trabalharmos na parte estrutural desses filmes faremos análises dos seguintes elementos: semiótica, sonoplastia, enquadramentos, roteiros, análise da fala das pessoas entrevistadas nos filmes, e o estudo sobre elementos externos que serviram para a construção desses filmes, como livros. Portanto pretendemos fazer uma análise das construções que foram elaboradas nessas narrativas sobre passado, memória e identidade.

## Resultados e Discussão

Busca-se com esta pesquisa investigar e entender a relação entre memória, esquecimento e reparação, presente nesses filmes. Como a pesquisa está em andamento já começamos a estudar a construção da identidade dos presos políticos, buscando entender os conflitos entre abusos de memória e esquecimento, fazendo leituras que nos deem suporte nesse sentido, e já estamos fazendo análises semióticas do filme

biográfico Sônia Morta Viva nos seus elementos estruturais e simbólicos.

## Conclusões e Perspectivas

Pretendemos alcançar no desenvolvimento desta pesquisa uma reflexão e discursão sobre elementos como reparação do passado, memória e esquecimento, buscando entender como essas memórias são construídas a partir da discursão entre luta por direitos políticos e traumas pessoais, através dessas narrativas filmicas. A partir desses filmes pretendemos investigar novas questões que são colocadas no presente sobre um acontecimento passado, tendo-se novas construções e explicações, assim nos deparamos com adequações simbólicas que elabora uma compreensão do tempo.

## Agradecimentos

Quero agradecer ao CNPq pelo apoio financeiro, ao Laboratório de Imagem, História e Memória – LABIHM grupo de estudo ao qual faço parte, e a Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Referências

- BLOCH, Marc. **A Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editor, 2002.
- GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MORETTIN, Eduardo, NAPOLITANO, Marcos, KORNIS, Mônica Almeida (Organização.). **História e documentário**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2012.
- SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. Tradução Rosa Freire d'Aguiar. – São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte, UFMG, 2007.
- SILVA, Sônia Maria de Meneses. **A Operação Midiográfica: A produção de acontecimentos e conhecimentos históricos através dos meios de comunicação – A Folha de São Paulo e o Golpe de 1964**. Niterói, Tese de Doutorado apresentado ao programa de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 2011.

# A CIRCULARIDADE DE SABERES NO ENTRE - LUGARES DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA REGIÃO DO CARIRI

LÍVIA MARIA DE SOUSA<sup>1</sup>, DR. FRANCISCO EGBERTO DE MELO<sup>1</sup>

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA

## Introdução

O presente projeto de pesquisa PIBIC/CNPQ “A circularidade de saberes no entre - lugares de formação do professor de História na Região do Cariri”, desenvolvido pelo professor Dr. Francisco Egberto de Melo, parte do princípio de que os saberes acadêmicos na formação de professores estão em constante diálogo com os saberes escolares que resultam em novos saberes e experiências. A inquietação sugere entender a dinâmica das circularidades desses saberes acadêmicos, assim como a origem das relações e negociações no “entre – lugares” dos profissionais que atuam nessa área de ensino que é reforçada pelo processo de estágio que os alunos realizam em suas cidades. Pretende-se entender como se dar a reaproximação do aluno – agora como profissional - com o ambiente que já atuou como aluno. Essa aproximação possibilita a troca de experiências e denuncia as influências que os recém professores que, em processo de formação, recebem de seus professores do ensino básico nas práticas do curso de história.

## Metodologia

Os relatórios de estágios dos alunos de curso de licenciatura em História são tomados como ponto referencial de partida para avaliar em que grau as propostas curriculares de formação de professores em História contribuem para o profissional exercitar uma reflexão sobre suas práticas e ações. O contato com esses relatórios será seguido de entrevistas fundamentadas nos recursos da História Oral com professores da rede básica de ensino do Cariri como forma de contribuir na averiguação das implantações dos “currículos prescritos” nas escolas. Desconfiamos que nas respostas às perguntas sobre as circularidades dos saberes podem sugerir discursos que contenham informações que problematizem o processo de formação desses profissionais.

## Resultados e Discussão

A pesquisa se encontra em fase inicial, portanto não apresenta resultados definidos. Contudo, diante da elaboração do projeto, é possível perceber as possibilidades de uma aproximação em maior grau com os alunos que circulam do meio acadêmico para o ensino básico. Pretendemos demonstrar a maneira que ocorre as permanentes trocas de saberes nos “entre – lugares” Urca -escolas da educação básica do cariri. Acreditamos atingir bons resultados através da metodologia comentada acima e

de leituras que possibilitarão reflexões sobre os questionamentos e inquietações já comentadas, em algum, grau nesse trabalho.

## Conclusões e Perspectivas

Ao considerar que a pesquisa se encontra em fase inicial não é possível estabelecer conclusões, contato diante dos métodos e recursos utilizados nessa pesquisa é possível acreditar, realizar bom trabalho e alcançar bons resultados, que de algum modo venha contribuir para o curso de formação de professores em História da Urca, produzindo insight e sugerindo ideias que preencham *lacunas* na formação do professor de história desta IES.

## Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro;  
A Universidade Regional do Cariri – URCA pela assistência;  
Ao orientador Dr. Francisco Egberto pela assistência e oportunidade de participar desta pesquisa.

## Referências

- [1] TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- [2] CERRI, Luís Fernando. Ensino de História e consciência histórica, RJ: FGV, 2001.
- [3] FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e ensino de História, BH: Autêntica, 2003.
- [4] BOURDIER, Pierre. “Ilusão Biográfica” In: Uso e abuso da História Oral.
- [5] PORTELLEI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente. Projeto História. São Paulo, (14) Fevereiro. 1997.

# DITADURA MILITAR BRASILEIRA: VISÃO SOBRE OS VERSOS DE UM RAPAZ LATINO AMERICANO, BELCHIOR E A SOCIEDADE NO ANO DE 1976

Rafael Bruno da Silva Souza <sup>1</sup>, Nágila Batista Coelho<sup>2</sup>

1 - Graduando em História - Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Graduando em História - Universidade Regional do Cariri – URCA .

## Introdução

No presente trabalho pretendemos versar sobre aspectos, uma visão da sociedade brasileira em 1976, em pleno governo ditatorial militar. A história do Brasil é cheia de lacunas, muitas destas que estão no período desse regime autoritário que governou o Brasil a partir do golpe de 1964 e durou até 1985. A ditadura militar foi caracterizada pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão a todos que se opunham ao regime. O homem por intermédio das produções musicais registra a cultura, o cotidiano, que em suas letras constituem-se em evidências, registros, rastros do passado a serem resignificados e compreendidos em sua abrangência mais ampla possibilitando a associação da música a elementos da vida cotidiana. Nesta análise o foco está na música Apenas um Rapaz Latino Americano do compositor Cearense Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes, mais conhecido como Belchior que por ser muito crítico nos deixou pistas para entendermos melhor o referido ano.

## Metodologia

Sendo a música um elemento capaz de expor as ações humanas, suas angústias e necessidades. A música é uma forma de retratar a sociedade em seu tempo e analisar o seu papel como protestos e de levante de movimento de resistência. Partindo da letra da canção Apenas um Rapaz Latino Americano, buscamos a associação da música a elementos da vida cotidiana e ou a elementos da identidade coletiva da qual o homem como indivíduo social faz parte. A análise do documento musical será dividida em duas instâncias diferentes, porém sem dissociá-las, a linguagem poética e a linguagem musical para nesta análise ir de encontro ao mais próximo da realidade que gira em torno da canção em sua época. Sendo o conceito de Latino Americano muito mais complexo do que aparenta ser.

## Resultados e Discussão

Apesar da pesquisa descrita aqui estar em sua fase inicial, podemos vislumbrar como Belchior dialoga com a nossa tradição inserindo elementos de outras culturas como, por exemplo, o rock inglês. Belchior uniu em suas canções traços da nossa cultura popular com a rebeldia do rock, cantando sempre sobre a juventude e falando sobre os

problemas sociais enfrentados pelos brasileiros nesse período. Podemos evidenciar o quanto amplo e complexo são as canções do compositor. E na analisada canção escrita em 1976, o autor caracteriza o Brasil da época de forma até irônica. A música em análise é um protesto contra a repressão que imperava no Brasil no referido ano. Expressava o momento em que o povo brasileiro sentia as duras medidas do governo que censura toda e qualquer forma de pensar criticamente sobre quase todos os temas principalmente a política do país.

## Conclusões e Perspectivas

Nossa pesquisa encontra-se na sua fase inicial e não dispomos ainda de conclusões finais até. Contudo as nossas perspectivas vão de encontro ao poder vislumbrar na canção Apenas um Rapaz Latino Americano os vestígios do passado, um retrato da sociedade em 1976, uma forma de protestar contra o regime militar.

## Agradecimentos

Agradecemos a Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes, o Belchior por nos deixar canções com muitos vestígios e críticas sobre uma época em que o nosso país encontrava-se em um momento ainda não totalmente compreendido. E por suas canções muito mais do que melodia e poesia.

## Referências

- [1] ALBIN, R. C. O Livro de Ouro da MPB: A história de nossa música popular de sua origem até hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- [2] ALMEIDA, Renato. História da Música brasileira. RJ: F. Briguiet, 1958.
- [3] KRAUSCHE, Valter. Música Popular Brasileira. Distrito Federal: Brasiliense, 1983
- [4] HOMEM, Wagner. História de Canções – Chico Buarque. São Paulo: Leya, 2009.
- [5] GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

## Seca de 1958: o melhor inverno de minha vida

Bartolomeu Humberto de Sousa\*

### Introdução

A pesquisa aqui apresentada busca analisar as memórias produzidas sobre e a partir da seca de 1958, na Região do Cariri cearense. Objetiva-se, pois, compreender como ocorre o processo de constituição das memórias sobre as secas (neste caso a seca de 1958), e os focos narrativos ligados à temática estudada, refletindo também sobre a composição do *lugar* do Estado nas narrativas orais de idosos da Região. Através da pesquisa de campo, observou-se, pois, que as narrativas orais tendiam a apresentar representações “positivas” e/ou “benéficas” sobre o Estado e os órgãos ligados a este (como uma espécie de apologia), em épocas de estiagem nas quais houve programas emergenciais de socorro aos flagelados. Assim, é necessário destacar que ocorria uma inversão na constituição das memórias, quando lembravam períodos de seca (como 1970, por exemplo) onde o Estado não foi presente. Portanto, neste trabalho procura-se mapear as representações mnemônicas sobre a seca de 1958, e entender como se constitui imagens “positivas” sobre o Estado, e como ocorre a constituição de tais memórias, assim como as tensões que existem entre narrativas orais e documentos escritos.

### Metodologia

O presente trabalho buscará, através da História Oral Temática, aqui entendida como metodologia de pesquisa, mapear e discutir sobre o processo de composição das memórias sobre as secas, dialogando com os conceitos *Memória* e *Representação*, problematizando tais memórias como um processo sócio-cultural formado a partir da narrativa de idosos da Região. A pesquisa utiliza narrativas de História Oral, documentos do Arquivo Municipal, Jornais da Região, dados das secas colhidos pela SUDENE, etc.

### Resultados e Discussão

O trabalho ora apresentado é parte da pesquisa de graduação apresentada à URCA em dezembro de 2012. O presente artigo surgiu a partir de um certo antagonismo intrinsecamente ligado às narrativas dos idosos, que rememoravam as secas de 1958 e 1970 de maneiras diferentes, com “aceitação” e “repúdio”, com “alegria” e “tristeza”, por parte dos entrevistados, respectivamente. Todavia, existe a necessidade de abranger a pesquisa, gravando e transcrevendo entrevistas de história oral, assim como também a busca de outras fontes de pesquisa histórica para uma possível pesquisa compreendendo a Região como um todo. Assim, as reflexões aqui apresentadas é parte de uma pesquisa em andamento, analisando os resultados até então obtidos.

### Conclusões e Perspectivas

A seca, como um fenômeno climático e social é constantemente elaborada e reelaborada no presente. Se a história oral surgiu como sendo um meio de “dar voz aos excluídos da História”, observa-se que tal argumento ainda encontra vestígios não em uma possível justificativa para este trabalho, mas como meio de apreender a realidade social que não é *lida* nas fontes tradicionais, de maneira a investigar aspectos ora relegados nas demais fontes. Assim, a pesquisa buscou mapear os meios ou *dispositivos* que compõem as tessituras argumentativas dos narradores que *desenham* os caminhos de representação de um passado outrora vivido, atendendo as aspirações de um presente vivenciado. Contudo, procuramos entender e problematizar o ‘porque’ dos narradores representarem a seca de 1958 como sendo “farta” de alimentos, entendendo também os *vestígios* mnemônicos que constituem memórias apologéticas do Estado e da SUDENE em relação aos programas de emergência, angariando representações positivas no imaginário social dos narradores, pelos quais qualificam estes dois órgãos, respectivamente, como “pai” e “mãe”.

### Agradecimentos

Esta pesquisa não poderia ser concretizada sem a colaboração dos professores do curso de História da Universidade Regional do Cariri-URCA, que, através de conselhos, de orientações e sugestões, contribuíram significativamente. Assim, é importante registrar as contribuições da professora Ana Isabel Cortez, a orientadora da minha monografia de graduação; e chamando a atenção, também, para Cícero Joaquim dos Santos, atual orientador, que com seus conselhos e conhecimentos, me prepara para a futura carreira acadêmica. E também agradeço a Deus, pela saúde e paz.

### Referências

- [1] CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil / Lisboa: Difel, 1990.
- [2] FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. **Usos e Abusos da História Oral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- [3] FENTRESS, James e WICKHAM, Chris. **MEMÓRIA SOCIAL**. Lisboa: Editora Teorema, 1992.
- [4] FILHO, J. de Figueiredo. **História do Cariri**. Vol. 3. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1966.
- [5] NEVES, Frederico de Castro. **A Multidão e a História**: saques e outras ações de massas no Ceará. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

\*Graduado em História pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em História Sociedade e Natureza, do Núcleo de Estudos em História Social e Ambiente-NEHSA. Grupo de Estudo Marxista (2011).

## ***Não Teve Chuva, Não teve Governo e Não Teve Comida: Memórias Sobre a Seca de 1970 na Região do Cariri Cearense***

Bartolomeu Humberto de Sousa\*

### **Introdução**

Esta pesquisa problematiza a construção das memórias sobre as secas que ocorreram na Região do Cariri cearense. Dando destaque à seca do ano de 1970, objetiva compreender os processos de constituição das memórias e os focos narrativos relacionados à experiência apontada, a partir das narrativas orais de idosos residentes na Região. Logo, a pesquisa vem sendo desenvolvida de acordo com os procedimentos metodológicos da História oral temática e dialoga com os conceitos *memória* e *representação*. Os entrevistados narram suas histórias de vidas, a perda de plantações e animais, e as dificuldades enfrentadas durante a seca de 1970. Além das referências às essas experiências vividas, os narradores construíram representações sobre a natureza abordando variadas leituras sobre o meio natural, como é o caso da transmissão das crenças proferidas pelos profetas das chuvas, pessoas que socialmente eram entendidas como detentoras de saberes sobre as manifestações da natureza a respeito dos períodos de chuva ou de estiagem.

### **Metodologia**

A presente pesquisa é desenvolvida a partir dos critérios metodológicos da História Oral, buscando entender como se constitui as mais variadas confecções mnemônicas sobre as secas, ao mesmo tempo buscando identificar as tensões que envolvem as narrativas orais e os registros escritos, perscrutando os constantes significados presentes, também, nas fontes tradicionais, como é o caso dos jornais, registros de óbitos, telegramas, livros do tomo das paróquias, etc., que dão suporte a esta pesquisa, e que são problematizados juntamente com as narrativas orais.

### **Resultados e Discussão**

O trabalho aqui apresentado é parte de uma pesquisa em desenvolvimento, onde buscamos entender como ocorre as mais constantes e variadas buscas, embates e tensões pelas memórias sobre as secas que ocorreram na Região do Cariri cearense. Todavia, as reflexões desenvolvidas na pesquisa em andamento busca compreender a pluralidade de discursos produzidos em um recorte amplo, refletindo sobre o processo de rememoração das secas de 1942 a 1970, problematizando a constituição das memórias produzidas pelos idosos, agricultores, políticos, etc., buscando problematizar uma pluralidade discursiva sobre a temática aqui estudada.

### **Conclusões e Perspectivas**

Este trabalho não teve como preocupação específica a busca de uma conclusão sobre as memórias produzidas sobre e a partir da seca de 1970 na Região. Todavia, suscita perguntas,

pontua dúvidas, pluraliza as respostas. A confecção das memórias não é uma coisa dada, estática, posta em desenho e mapeada pelo olhar historiador. No entanto, cabe chamar a atenção para alguns aspectos neste ensaio, chamando a atenção para os diversos modos da produção e reprodução das memórias, sendo que os narradores deslocam a atenção para aspectos inerentes à experiência apontada, enfatizando seu lugar de fala, e as mais variadas situações nas quais estavam inseridos. Nas memórias, existe a composição do eu, juntamente com a justaposição do outro no passado, refletindo sobre suas situações em relação aos dominantes, aos políticos, onde percebemos a hibridização dos discursos entre passado-presente e uma consonância e/ou concordância entre as narrativas, corroboradas, diversas vezes, com as demais fontes. Os narradores buscam, ainda, “explicações” as mais variadas sobre o “problema” da seca.

### **Agradecimentos**

À Deus, criador do Céu e da Terra, cuja Honra e Glória, sempre.

Também é importante registrar a minha gratidão aos professores da Universidade Regional do Cariri-URCA, que, com seus conhecimentos, propiciaram o desenvolvimento dos meus.

### **Referências**

- [1] ALBUQUERQUE JR., Durval M. **Falas de Astúcia e de angústia: a seca no imaginário nordestino – de problema a solução.** Dissertação de Mestrado em História apresentado à UNICAMP. Campinas: 1988.
- [2] BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Obras Escolhidas.** Vol. 1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
- [3] CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- [4] CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil / Lisboa: Difel, 1990.
- [5] FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. **Usos e Abusos da História Oral.** 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- [6] FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos.** Ed 2 - São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

# Tertúlias - danças, topetes, e paqueras: a representação juvenil no jornal Ação nos anos 60

OLIVEIRA, Maria Daíse Felipe de<sup>1</sup>, SILVA, Sônia Maria de Meneses <sup>1</sup>

1-Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

O jovem com o passar do tempo, especialmente depois da Segunda Guerra Mundial, foi ampliando o seu espaço público na sociedade em campos como: a política, econômica e a sociabilidade que foram sendo mudadas e moldadas. As tertúlias eram festas organizadas por grupos sociais na década de 60. Lá se reuniam jovens para dançar, conversar e flertar. Na cidade do Crato dos anos 60 era comum a realização dessas festas nas casas de famílias abastadas ou em ou clubes nos quais a sociedade e os jovens se encontravam. Todavia, nem todos viam nessas aglomerações juvenis espaços positivos, é o exemplo dos editores do jornal *A Ação* que frequentemente dedicavam textos e matérias para abordar tais encontros, quase sempre vistos como perniciosos àquela sociedade. Essas festas eram comuns na cidade de Crato nos clubes *AABB* e *Tênis Clube*. Nas tertúlias eram recorrentes as homenagens, concurso de beleza, eventos de caridade, bailes temáticos com bandas locais e de outras cidades. Nesses espaços era comum a presença de jovens, assim como nas praças. Mas como eram as práticas de convívio dos jovens no Crato na década nos anos de 1960? Quais são os espaços destinados aos jovens? Como o jovem era representado no Jornal *A Ação*?

## Metodologia

Análise de documentos hemerográficos: o jornal católico *A Ação* dos anos de 1960 que estão disponíveis no CEDOC (Centro de Documentação do Cariri).

## Resultados e Discussão

As tertúlias era um espaço de lazer que era frequentado por crianças e adultos. “Na última tertúlia da AABB foi promovido um desfile de penteados, pelas alunas da quarta série do ginásio Ana Couto. Participaram do desfile as elegantes senhoritas” (A Ação, 1967). Assim, percebemos que os concursos de beleza e moda estavam presentes no cotidiano da juventude feminina de Crato, elas recebiam notícias do mundo da moda pelas produções do cinema americano que eram exibidos nas salas de Cinema local, fazendo parte dos espaços destinados aos jovens contribuindo com as diferentes formas de pensar e agir. O movimento artístico-cultura da Jovem Guarda também conquistou os as turmas de amigos da cidade: A TURMA JOVEM DO PIMENTA sempre comandando a MODA e a

Alegria nos acontecimentos sócias do Crato. Dentre os blocos destacaram-se: Bruxinhas do Iê, Iê, Iê, Cabeludos” (A Ação,1967) Observa-se que mais uma vez que o modo de agir, vestir-se e diverte-se tem influências do meio artístico, embora existisse quem afirmasse que: “Em nossa cidade, entretanto, parece que o movimento sulino não obteve repercussão.” (A Ação,1967). O órgão disciplinador como a Igreja não estava muito contente com o comportamento de alguns jovens: “O que se vê atualmente é uma mocidade inconformada com o sistema de vida que leva, Futebol, vida alheia, futilidades, cachaça e maconha são as diversões de parte da estudiantada cratense.” (A Ação, 1967).

## Conclusões e Perspectivas

No jornal o discurso sobre as Tertúlias são que eram festas onde as elites se socializavam e divertiam-se, um lugar higienizado. Já o discurso produzido pelo jornal sobre os jovens é heterogêneo e disciplinador, pois o País nessa época era governado pelos militares e a norma de conduta ideal era a homogênea e normatizada. O ponto em comum no comportamento dos jovens era a utilização de padrões de culturas diferentes geograficamente da sua para formar sua identidade e subjetividades utilizando como reprodutor do *status quo* ou indo contra a ordem.

## Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri por Manter o CEDOC, onde foi possível desenvolver a pesquisa.

A professora Sônia Meneses por sua paciência e dedicação ao longo da pesquisa. Ao grupo de estudo LABIHM por contribuir com o processo de desenvolvimento da pesquisa.

## Referências

BARBIANE, Rosangela. **Mapeando o discurso teórico latino-americano sobre juventude(s):** a unidade na diversidade, Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 1 p.138-153, 2007.

SCHAVARZMAM, Sheila. **Ir ao cinema em São Paulo nos anos 20.** In: Revista Brasileira de História. vol. 25, n.49., 2005, p.153-174.

# PAU DA BANDEIRA MIRIM

Damiana Pereira dos Santos<sup>1</sup>

1 –damianahistoriadora@hotmail.com, 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

Neste projeto sobre educação patrimonial serão abordados conceitos relativos a identidade cultural, patrimônio, preservação e conservação, ou seja, conceitos básicos que levem os alunos a entenderem o que é educação patrimonial. O projeto “pau da bandeira Mirim” popularmente chamado de pau mirim, já existe sendo desenvolvido na escola Josefa Alves de Sousa em Barbalha, na vila Santo Antônio, foi criado em 2006 sendo praticado até hoje. Cujo objetivo é incentivar os alunos a se tornarem futuros carregadores do pau da bandeira de Santo Antônio. Porém pelas experiências obtidas nos estágios na escola, podemos constatar através dos relatos dos professores organizadores do projeto, a falta de informações para os alunos. Visto a necessidade de ampliar o projeto e preparar os alunos para que possam conhecer as manifestações culturais em que estão inseridos. Desenvolveremos um Minicurso sobre Educação Patrimonial na Escola Josefa Alves De Sousa em Barbalha.

## Metodologia

Podemos observar que a História cultural, ou a cultura de determinados povos, estão sendo estudados por vários estudiosos. Isto acontece em Barbalha, em que a festa de Santo Antônio, esta sendo estudada e pesquisada, visto a importância da preservação da memória histórica e cultural. Em que esta preservação contribui para a construção da identidade social do ser humano. Diante disso o minicurso será fundamentado em textos de história cultural.

## Resultados e Discussão

O Projeto esta voltado para os alunos do ensino fundamental II, do 6º e 7º anos em especial para os que participam do cortejo do pau mirim. Os conteúdos serão divididos em quatro dias, com duração de 5 horas. No primeiro momento iremos fazer uma palestra, com representantes da secretária de cultura e historiadores. No segundo momento usaremos fontes orais por meio de entrevistas gravadas em DVD em 2010, com Dr. Napoleão Tavares Neves, que relata a história de Barbalha e fala sobre a importância de se preservar a cultura do povo Barbalhense. No terceiro e quarto momento serão discutidos textos relacionados as tradições culturais de Barbalha, e exposição de imagens sobre a festa do pau da bandeira.

## Conclusões e Perspectivas

Ao termino deste minicurso os alunos serão incentivados a participarem do cortejo mirim, assim como através do conhecimento adquirido dentro da sala de aula, os alunos iram difundir para a sociedade, para conscientizar os cidadãos sobre a preservação da memória, que se dar por meio da conservação de alguns objetos materiais, ou imateriais. Em que ao preservar tal objeto, contribui-se para formação da identidade, o cidadão ira se identificar como pertencente aquele meio social.

## Agradecimentos

Ao núcleo gestor da E. E. F Josefa Alves de Sousa, pela atenção que nos foi dada e a permissão para fazer o estágio na escola.

## Referências

- [1] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- [2] BITTENCOURT, Circe. **Livro didático entre textos e imagens**. In: O saber histórico na sala de aula. (org.) 11. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. – (Repensando o Ensino).
- [3] HORTA, M. L. P; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. 3. Ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 2006, 68 p. Janeiro: DP&A, 2003.
- [4] SOARES, André Luis Ramos (org.) et al. **Educação Patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: UFSM, 2003, 120 p.

# PENSAR É CRIME: A MÚSICA COMO MEIO DE PROTESTO NA DITADURA MILITAR NOS ANOS DE 1967 E 1968

Nágila Batista Coelho<sup>1</sup>, Rafael Bruno da Silva Souza<sup>2</sup>, Nádia Gomes Coelho<sup>3</sup>, M<sup>a</sup> Leylylânia Ferreira da Silva<sup>4</sup>

1 - Graduanda em História - Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Graduando em História - Universidade Regional do Cariri – URCA.  
3- Graduanda em Geografia- Universidade Regional do Cariri – URCA, 4- Graduanda em Pedagogia- Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

Propomos com este trabalho discutir acerca dos valores idealizados pelo Tropicalismo que eram contrários aos interesses da ditadura militar recém-instalada no país, além de analisar algumas das canções censuradas pelo extinto órgão de censor DCDP (Divisão de Censura de Diversões Públicas) e o comportamento dos integrantes do movimento.

A música não só embala canções, mas tem também o poder de passar mensagens de forma direta ou indireta para quem a escuta por esse motivo muitos compositores foram perseguidos durante o regime militar em 1968, essa perseguição começou por conta dos movimentos estudantis sendo esses um dos maiores inimigos do mesmo que passaram a ter voz ativa através da música, essa começou a atingir os militares falando o que não se permitia, tornando-se uma ameaça para o regime militar com os grandes festivais de MPB tendo em sua formação movimentos como a tropicália que era mais voltado para o teor social-cultural do que mesmo político.

## Metodologia

Ao investigar o passado por intermédio de formas de arte expressiva, surgem alguns pontos a serem tidos como obstáculos e aparentes dificuldades a linguagem, código, subjetividade e o conceito de popular. Sendo necessários alguns procedimentos e metodologias para utilizar a música popular como documento histórico, pode-se encontrar na clássica metodologia desenvolvida pela própria história e, a partir dela estabelecer as relações, por exemplo, a semiótica. Pretendemos analisar as letras das músicas populares compostas nos anos de 1967 e 1968, pelos membros da tropicália e contrapor as letras com a situação vigente do país, buscando por meio da semiótica evidenciar nessas canções um grito de protesto, embasando com a literatura clássica e a obra História e Música de Marcos Napolitano.

## Resultados e Discussão

Apesar do trabalho aqui descrito encontrar-se em fase inicial, podemos contemplar que os resultados com relação

à censura, passou a ser a melhor forma para a ditadura combater as músicas de protesto as quais pudessem extrapolar a moral da sociedade dominante e amiga do regime. Assim foram acusados de difamação da pátria em uma época em que segundo os militares andavam para a ordem e progresso. Discutir a ditadura militar é praticamente obrigatório falar sobre música, pois a mesma criou um pedido de socorro e através dela esse pedido obteve maior expressão. Os membros da MPB aproveitaram a brecha da TV nos festivais para usar o espaço como meio de resistência a ditadura. Dentre estes se destaca os do grupo encabeçado por Caetano e Gil conhecido por tropicália, que foi um movimento cultural nascido no Brasil tendo surgido das influências das correntes artísticas de vanguarda em conjunto com a cultura pop nacional e estrangeira. O embate ideológico com a ditadura provocou o fim prematuro do movimento de 1967 a 1968 e culminou na prisão de seus idealizadores.

## Conclusões e Perspectivas

A pesquisa encontra-se em pleno curso e não dispomos de conclusões finais até o momento. Contudo as nossas perspectivas vão de encontro ao poder, evidenciando nessas canções um grito de protesto oriundo dos que foram calados e encontraram nessa expressão musical o único meio de protesto.

## Agradecimentos

Agradecemos aos principais compositores da música popular brasileira por nos deixar um vasto e amplo material de estudo contendo rastros do nosso passado e contemplação musical.

## Referências

- [1] NAPOLITANO, História e Música – História Cultural da Música Popular, Autêntica, 2002.
- [2] ALMEIDA, Renato. História da Música Brasileira. RJ: F. Briguiet, 1958.
- [3] BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas. SP: Editora Brasiliense. 4º edição.

# As Renovações do Sagrado Coração de Jesus no Distrito de Cariri-Mirim em Moreilândia-PE

Maria Ludimila Vieira Viana<sup>1</sup>, Maria Railene Batista de Melo<sup>2</sup>, Damiana Maria Taveira<sup>1</sup>.

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA, Bolsista da CAPES/PIBID, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA,

3 - Universidade Regional do Cariri - URCA

## Introdução

O encontro sócio-religioso que se intitula de Renovação é um ato religioso muito conhecido e hoje é considerada parte do folclore da região do cariri. A Renovação segue os ensinamentos do Padre Cícero Romão Batista. Foi o padre quem introduziu esta festa religiosa nos lares das famílias católicas do Cariri. Hoje novas gerações, descendentes ou não dos primeiros moradores da região do Cariri que praticavam as Renovações em suas residências, continuam fazendo este ritual talvez não, mas com a mesma intensidade de outrora. É nesse sentido que o presente trabalho se propõe a fazer uma abordagem analisando todo o processo de como é realizado o ritual da Renovação, no Distrito de Cariri-Mirim no município de Moreilândia-Pe, verificando os aspectos festivos e religiosos, modernos e tradicionais, bem como destacar algum elemento de diferenciação entre o ritual desenvolvido no Cariri, e o do Distrito de Cariri-Mirim, especialmente por este ter sofrido fortes influência de pessoas vindas da região do Cariri na sua formação.

## Metodologia

Para a o desenvolvimento deste trabalho procurei embasar da leitura relacionada às questões religiosas e culturais. É para se obter mais dados sobre essa prática religiosa, fez-se necessário uma pesquisa de campo, com um questionário aberto para obtenção de informações minudenciadas sobre a Renovação no Distrito de Cariri-Mirim. Lembrando que todos os entrevistados são do Distrito já mencionado, pretendo aqui saber o que as pessoas que praticam este ritual pensam e a partir delas verificar as diferenciações entre as Renovações do Cariri e as do Distrito.

## Resultados e Discussão

É notória a diferença entre a “reza do santo” da região do Cariri e a do Distrito, por inúmeros fatores, primeiramente porque as famílias que realizam a Renovação nos centros urbanos como na região Sul cearense tende a afastar-se dos costumes antigos, por possuir outras formas de diversão, de confraternização. É certo que com o passar dos tempos e com as mudanças em diversos setores da sociedade como por exemplo no desenvolvimento econômico e em alguns aspectos da cultura esta se perdendo no tempo e talvez, seja isso que esteja ocorrendo no Cariri, precisamos analisar bem quais são os fatores que estão influenciando nesta diminuição das Renovações na região do Cariri. Enquanto no Distrito, por ser um pequeno vilarejo, com ares de zona

rural, tem ainda enraizado aspectos culturais bem influentes como a religiosidade popular. Sabemos que esta prática religiosa em todos os lugares que existe sofreu mudanças, porém vemos ainda no ritual realizado em Cariri-Mirim aparência dos primeiros realizados e incentivados por Padre Cícero apesar dos fatores modernizadores.

## Conclusões e Perspectivas

Este estudo não pretende fazer uma crítica, mas uma reflexão sobre essa prática religiosa que esta na vida de muitas famílias da região e que mexe no cotidiano delas por algumas semanas em um determinado mês do ano, mostrando também as significações das simbologias apreendidas e transformadas com o tempo. A Renovação sofreu mudanças nos aspectos sociais e religiosos e vemos que estas mudanças são bem, mas concretas nos rituais realizados no Cariri por causa das mudanças nos aspectos econômicos e sociais. A Renovação talvez tenha perdido para muitos o seu sentido originário, que seria o de renovar a fé, para transforma-se em um momento profano (comida), o ritual em suma perdeu muitas características iniciais, mas pode continuar para aqueles que possuem a fé em Cristo.

## Agradecimentos

Aos órgãos financiadores das bolsas concedidas, CAPES/PIBID. Ao professor Ítalo Bezerra pelo incentivo a pesquisa. A todos que direta e indiretamente colaboraram com esta etapa de realização.

## Referências

- [1] **BARROS**, Luitgard Oliveira Cavalcante. O movimento Religioso de Juazeiro do Norte- Padre Cícero e o fenômeno do Caldeirão. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1989.
- [2] **FIGUEIREDO**, José Nilton de. A Consagração da Vida: Formação das comunidades de pequenos agricultores da Chapada do Araripe/José Nilton de Figueiredo. —Crato: Província, 2002.
- [3] **FIGUEIREDO**, Maria Anedie de. “Renovação do Sagrado Coração de Jesus”: Uma Visão Sócio Cultural. Monografia. Crato: 2004.
- [4] **HOBSBAWN**, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- [5] **SAMPAIO**, Lucélia da Costa. A Renovação do Sagrado Coração de Jesus. Monografia. Crato: 2002.

# A construção da memória histórica santanense a partir das representações do Museu de Paleontologia

Edilânio Rodrigues Macário<sup>1</sup>, Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti<sup>2</sup>

1-Bolsista do projeto PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri-URCA: Crato-CE. E-mail: macario1500@bol.com.br – 2 -Professora Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, ano 2002, Adjunta no Departamento de História da Universidade Regional do Cariri-URCA: Crato-CE, onde, atualmente, exerce a função de Coordenadora do Curso e do Programa PIBID na área de História, cuja natureza do projeto versa sobre História e Meio Ambiente. E-mail: rubiamicheline@hotmail.com

## Introdução

Este trabalho busca compreender a visão dos moradores de Santana do Cariri a respeito da significância que é dada ao Museu de Paleontologia no seu município, buscando destacar a referência que lhe é atribuída hoje e procurando analisar como se constroem e são cristalizados os discursos que se formaram a partir da criação deste na cidade, no ano de 1985 até o ano de 2013.

## Metodologia

Este trabalho será desenvolvido com base em estudos fundamentados por meio de depoimentos orais com os moradores da cidade de Santana do Cariri e consequentemente, a análise destes. Serão utilizados estudos envoltos no acervo contido dentro do Museu de Paleontologia, bem como no Geopark Araripe, buscando destacar sua importância para o desenvolvimento do trabalho.

## Resultados e Discussão

Tal trabalho volta-se para uma discussão acerca de como foram e são representadas as riquezas fossilíferas para o santanense. Assim posto, busca-se fazer o levantamento do histórico deste, partindo de uma contextualização que antecede a sua criação, em 1985, até a formulação dos discursos que se construíram ao longo desse espaço de tempo, levando em consideração as modificações, mudanças e permanências que foi sofrendo, no que diz respeito aos questionamentos levantados, durante o tempo que foi instalado na cidade. Para isso, faz-se importante dialogar com autores ligados ao campo da História e Memória, buscando identificar e conhecer como eram significados os fósseis antes da criação do Museu e as ideias que passaram a ser atribuídas a tais riquezas encontradas posteriormente à instalação deste no município em xeque.

## Conclusões e Perspectivas

Em consonância com as discussões acerca da memória e dos registros cristalizados na história do santanense, analisa-se que são variadas os diversos discursos que povoam e se

fixam na consciência de cada cidadão da cidade. Visto que, vale ressaltar que este é um patrimônio bastante visitado para pesquisas e usado como fonte para vários estudos. Nesse sentido, faz-se necessário ainda pontuar que este patrimônio é encarado como propulsor de um maior acesso e pela ampliação e implantação de conhecimentos fundamentais no que tange às riquezas fossilíferas em Santana do Cariri.

## Agradecimentos

Cabe agradecer, em primeira instância, a CAPES e em particular, ao programa PIBID, o qual permitiu uma maior contribuição para execução dessa pesquisa. Agradecer também à Universidade regional do Cariri por promover tal evento, assim como à orientadora Rúbia Micheline, pela sua atenção e orientação a tal pesquisa que se formula.

## Referências

- [1] AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs). **Usos e abusos da História Oral**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim et al. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- [2] DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- [3] GEOPARK ARARIPE: **Histórias da Terra, do Meio Ambiente da Cultura**/ Governo do Estado do Ceará/ Secretaria das Cidades/ Projeto Cidades do Ceará- Cariri Central – Crato-CE, 2012.
- [4] GOFF, Le Jacques. **História e memória**. Tradução Ivone Ferreira et al. 5ª. Ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
- [5] NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. In: Projeto História. São Paulo: PUC, n.10, pp. 07-28, dezembro de 1993.

# Tiradores da Renovação do Sagrado Coração de Jesus: História Oral de Vida

Romaro Rodrigues Anunciado<sup>1</sup>, Cícero Joaquim dos Santos<sup>2</sup>

1 – Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA

2- Professor do Departamento de História da URCA. Doutorando em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC

## Introdução

Este trabalho pretende estudar as memórias dos rezadores de Renovação do Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Juazeiro do Norte, localizada na região do Cariri cearense. De acordo com a tradição religiosa dos católicos da região, em um dia do ano, escolhido pela família, é realizada uma cerimônia religiosa em que os católicos renovam a consagração dos seus lares ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Neste contexto, os “tiradores de renovação”, como socialmente são conhecidos os leigos que realizam as orações durante a celebração, ganham destaque, pois obtêm representações sociais singulares que recobrem seu cotidiano social. Assim sendo, a pesquisa objetiva compreender as trajetórias e visões de mundo dos tiradores de renovação.

## Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa estão imersos na História oral de vida, modalidade de pesquisa que dá destaque à vida dos narradores, suas trajetórias e visões de mundo. Logo, a pesquisa vem promovendo entrevistas de História oral com os tiradores de renovação do Sagrado Coração de Jesus, residentes em Juazeiro do Norte – CE.

## Resultados e Discussão

De acordo com os entrevistados, a realização da Renovação do Sagrado Coração de Jesus nas residências dos fiéis deve ocorrer para demonstrar o arrependimento dos pecados e demonstrar o clamor destes por misericórdia divina, elucidada a partir das orações, dos cânticos e benditos apresentados pelos rezadores, para que as bênçãos e as graças divinas recaiam sobre aquele lar. Para os tiradores de renovação, a realização da celebração é uma ação que transcende a noção de compromisso entre os humanos, pois é compreendida como uma missão divina, que deverá ser cumprida a cada convite, realizado por católicos que reconhecem sua dedicação à fé católica e suas trajetórias religiosas. Os rezadores se apresentam, neste contexto, como intercessores da família junto ao sagrado, pois perante as imagens sagradas presentes nos lares, espaço eles atuam como elementos imprescindíveis para a renovação dos votos de fé que as famílias atribuem ao sagrado.

Romaro Rodrigues Anunciado. Graduando em História na Universidade Regional do Cariri (URCA).

([romaro.rodriques@yahoo.com](mailto:romaro.rodriques@yahoo.com))

Cícero Joaquim dos Santos. Doutorando em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

([c.joaquimsantos@yahoo.com.br](mailto:c.joaquimsantos@yahoo.com.br))

## Conclusões e Perspectivas

A pesquisa, ora em andamento, apresenta algumas conclusões provisórias. A partir das narrativas construídas nas entrevistas de história oral com os tiradores de renovação é possível perceber alguns dos significados e das representações dessa celebração nas memórias dos religiosos. A imagem que os tiradores fazem de si e suas visões de mundo evidenciam o lugar da fé católica no cotidiano dos mesmos, demonstrando a ideia de uma missão que lhes foi atribuída. Além disso, as memórias dos tiradores de renovação nos faz ponderar sobre os laços de solidariedade e amizade que são tecidos entre eles e os fiéis católicos que os convidam para realizam a celebração, visto que as renovações também são ocasiões onde sociabilidades são reforçadas e os elos de compadrio e respeito são de igual modo, reiterados.

## Agradecimentos

Ao Laboratório de Imagem, História e Memória (LABIHM / URCA), por promover debates e encontros que nos ajudaram a refletir sobre o tema e o objeto de pesquisa aqui apresentado.

## Referências

ALBERTI, Verena. História dentro da História. In: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 155- 201.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 13ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CLA DIAS, João S. **Sagrado Coração de Jesus**: Tesouro de Bondade e de Amor. São Paulo: Parma, 2002.

DELA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano**: A essências das religiões. São Paulo: Martins fontes, 1999.

PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra o vento**: A Igreja Católica e as Romarias de Juazeiro do Norte. Fortaleza, IMEPH, 2011.

# Anos Rebeldes: a minissérie que quebrou o silêncio político sobre a ditadura

Nildylânia Morais <sup>1</sup>, Sônia Meneses <sup>2</sup>

1-Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

A presente pesquisa no campo de história e mídia tem como proposta analisar o discurso midiático e as representações construídas pela televisão e a utilização do passado em suas construções. Enfatizando assim, as encenações realizadas por ela com a utilização de multiplicidades de tempo na elaboração de seu discurso. Dentro do universo televisivo focalizarei a pesquisa na minissérie “Anos Rebeldes” que na trama retrata o Brasil nos anos de 1964 a 1979, tendo como pano de fundo o cidade de Rio de Janeiro. Mostra também como era a situação enfrentada pela juventude nesse período. A minissérie foi ao ar no ano de 1992 pela emissora Rede Globo de Televisão, nesse mesmo período o país estava vivenciando o auge do movimento contra Fernando Collor de Mello. Discutiremos também a respeito das manifestações que ocorreram tendo como instrutora a própria minissérie como é o caso do movimento os caras pintadas que ocorreu simultaneamente a transmissão da minissérie, sendo assim a própria dita como incentivadora dos movimentos contra Collor. Refletiremos assim as manifestações abordadas na trama e comparando-as com as da vida real enfrentada pela população na década de 90 conta o atual presidente daquele período.

## Metodologia

Analisando a minissérie Anos Rebeldes com base nos pressupostos de Ana Paula Goular, a partir disso proponho compreender a quebra do silêncio político através da própria minissérie. Para isso irei realizar uma análise estrutural da minissérie, seus personagens, composição de cenários, temporalidades e ideia de história.

## Resultados e Discussão

A pesquisa está na fase inicial. Temos como objetivo geral entender como a minissérie conseguiu quebrar o silêncio sobre o período ditatorial; entender também o porquê que a

mesma foi ao ar em um momento impar da história nacional que foi no período do movimento contra Fernando Collor de Mello. Investigar a discussão sobre o período da ditadura Militar no Brasil proposta pela minissérie, fazendo um paralelo com os movimentos contra Collor que estava acontecendo nesse mesmo momento da transmissão da mesma.

## Conclusões e Perspectivas

No decorrer da pesquisa pretendemos compreender como a minissérie serviu para alavancar o debate a respeito da ditadura militar nos anos 90. Entender como ela foi apropriada pelo movimento fora Collor. Analisar as representações juvenis presente nesse produto.

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Regional do Cariri e ao grupo de estudo LABIHM pela discussão a respeito do tema trabalhado, também as aulas que debateram sobre o mesmo.

## Referências

- [1] FILHO, João Freire (org). A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- [2] RIBEIRO, Ana Paula Goular; FERREIRA, Lucia Maria Alves (Orgs). Mídia e Memória: a produção de sentido nos meios de comunicação. Maud X. Rio de Janeiro, 2007.
- [3] RIBEIRO, Ana Paula Goular; HERSCHMANN, Micael; ABREU, Alzira Alves,...[et al.]. (orgs) Comunicação e história: interfaces e novas abordagens. Maud X: Globo Universidade, Rio de Janeiro, 2008.

# Um rio uma cidade. O rio Granjeiro e a constituição da cidade Crato na segunda metade do século XIX.

Gilmara Feitosa da Costa<sup>1</sup>, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez<sup>2</sup>

1- Bolsista do programa de Iniciação Científica (PIBIC- URCA) - 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA .

## Resumo

Este projeto tem como objetivo analisar a formação do Crato a partir da influência do rio Granjeiro. Observando as transformações urbanas entre o período de 1850 a 1900 a partir da interação dos habitantes com a natureza local. Este rio era um dos principais abastecedores de água potável na comunidade, pois tinha um leito extenso que favorecia o seu acesso. Devido a sua posição geográfica, situado em uma localidade relativamente plana, as terras próximas da margem do rio Granjeiro foram alvo de muitas disputas entre agricultores e criadores de gado. Por necessitarem do mesmo recurso natural, os praticantes das duas atividades entravam em atrito levando as autoridades locais a colocar em vigor a legislação existente. Isso é perceptível no jornal “O Araripe” e nos Códigos de Posturas da cidade, em vigor na segunda metade do século XIX. Nesse contexto, as terras próximas do Granjeiro também eram disputadas pela moradia, que sentia necessidade de adaptar a paisagem natural de acordo com as suas necessidades. Diante disso, o que no início era um núcleo formado pelo indígena, colonizador e escravo, passou a ser uma cidade com uma população mestiça, que usufruía do rio Granjeiro para sua sobrevivência. Dessa forma, percebemos que as relações sociais foram alteradas, na medida em que o rio Granjeiro foi entendido como espaço a ser normatizado pelas autoridades locais, com intuito de que ele continuasse abastecendo a cidade que surgia nas suas margens.

## Metodologia

É usado na pesquisa o jornal “O Araripe”, que circulou no Crato no período (1855- 1864). Este periódico publicava notícias nas quais podem ser observados aspectos da relação estabelecida entre moradores e o rio Granjeiro, na cidade do Crato. Compreendendo a disputa pelas terras molhadas entre o plantio e a criação de gado. Também os “Códigos de Posturas” da cidade do Crato, publicados no século XIX, que visavam normatizar as práticas cotidianas dos moradores e os usos dos recursos naturais. Ainda os Ofícios da Câmara do Crato, do período do século XIX, que relatam assuntos sobre o contexto da cidade e o que estavam sendo discutidos pelos políticos locais em relação à vida pública do lugar.

## Resultados e Discussão

Com esta pesquisa observo como a cidade Crato cresceu e se desenvolveu em torno do rio Granjeiro, sobretudo a partir

do século XVIII. O rio passou a ocupar um lugar primordial no cotidiano dos antigos moradores do Crato, sendo um espaço para a busca de variados recursos necessários à sobrevivência. No entanto, ao longo dos anos, o rio Granjeiro deixou de ser apenas um ‘acidente natural’, para ser algo personificado pelos moradores. Assumindo significados diferentes de acordo com a interação do homem com o meio. Já no século XX, é perceptível a degradação desse rio em nome do progresso, atrelado a implementação de um saneamento básico e outras intervenções técnicas exigidas pelo conceito de urbanização moderno. Dessa forma, o rio Granjeiro foi transformado em uma rede de esgotos para a limpeza da cidade.

## Conclusões e Perspectivas

Diante desta discussão, o rio Granjeiro foi primordial para o surgimento e desenvolvimento do Crato. Ele constituía um fator atrativo que proporcionava a sedentarização do ser humano e animais em sua volta. Com esta pesquisa, percebo o valor que os rios assumiam no período oitocentista. Compreendendo quais as práticas desenvolvidas com o rio Granjeiro, suas transformações e influências na segunda metade do século XIX. Posteriormente, pretendo analisar de forma mais aprofundada essa relação do homem com o rio Granjeiro, me aprofundando na mudança social, na medida em que o rio se tornou um lugar normatizado.

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro e a minha orientadora Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez pelas discussões, aprendizado e disponibilidade para o acompanhamento da pesquisa.

## Referências

- FEBVRE, Lucien. **O Reno – História, Mitos e Realidade**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2000.
- ROCHE, Daniel. **História das coisas banais: O nascimento do consumo séc. XVII - XIX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000
- SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. **Cidade das águas uso de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo (1822-1901)**. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2007.
- SILVÉRIO, Gercinair. **Rio Parnaíba: Cidades-beiras (1850-1950)**. Teresina. Editora da UFPI, 2010.



# A representação feminina nos games de estilo/gênero luta

Rayanne da Silva Souza<sup>1</sup>,

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

Nos últimos anos o consumo e produção de jogos eletrônicos intensificaram o seu crescimento e se diversificam nos variados estilos/gêneros, compreendendo um mundo cada vez mais expressivo que passa a propor interação dos jogadores em diferentes situações, cenários e personagens no desenrolar de sua narrativa/enredo/trama. O jogo enquanto artefato cultural traz consigo uma série de jogos de interesses/poder, formulação de sentido, passando a transmitir para seus adeptos uma série de significações. Nos jogos de luta, nos estilo luta de rua entre dois personagens, produzidos pelas empresas japonesas Capcom e SNK, as personagens femininas também ganharam espaço e destaque, mas sofrem uma construção, ou melhor, com uma representação de feminino. Onde esta se apresenta de às vezes de forma desproporcional. Desta forma, propomos discutir aspectos da representação feminina no jogo eletrônico de luta partindo, a principio, para análise de alguns dos principais jogos de luta produzidos por estas duas empresas. Um dos quais podemos citar Street Fighter que desde a inserção das personagens femininas para interação dos gamers disponibilizou varias outras personagens, mas seguindo a mesma dinâmica. Desta forma propomos discutir aspectos da representação feminina nos jogos de luta, especificamente aspectos da representação construída nos jogos eletrônicos de estilo/gênero luta produzidos pela Capcom e SNK.

## Metodologia

Primeiramente esta pesquisa contempla a leitura dos elementos dentro dos jogos, de sua história e personagens, das roupas e adereços, bem como narrativa constante. Buscando vislumbrar como operam com a representação feminina. E que também transmitem conhecimento e forjam identidades.

## Resultados e Discussão

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento. Podemos perceber que nos jogos eletrônicos de luta, como no Street Fighter ou The King of Fighters, teremos uma construção do feminino que busca principalmente a sensualidade do corpo, onde em alguns casos deixa o personagem desproporcional.

## Conclusões e Perspectivas

Os jogos eletrônicos estão ao nosso lado, mas ainda são pouco pesquisados, apesar de serem importante artefato cultural, assim como o é qualquer outro documento histórico, afinal todos são produtos dos homens e/ou sociedade que o produz. Desta forma passam a apresentar construções de uma dada sociedade sobre vários aspectos, o que no caso, uma representação de feminino. Além de que estão crescentemente sendo consumidos. Nossas perspectivas vão de vislumbrar de que forma a representação feminina opera nos games de luta, como ela está construída nestes e que é consumida já durante alguns anos pelos gamers das diferentes nacionalidades, idades. Além do que, os jogos são uma forma de comunicação bastante representativa que constroem gostos e tendência.

## Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri, ao Laboratório de Imagem, História e Memória – LABIHM e ao Núcleo de Estudos em História Social e Ambiente – NEHSA, responsáveis pelas discursões que ajudam no desenvolver deste.

## Referências

- [1] BOURDIEU, Pierre. **Espaço social e poder simbólico**. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- [2] HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG; Brasília: Representação da Unesco, 2003.
- [3] MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces**. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º. 2, 1996, p. 73-98.
- [4] REIS, José Carlos. **A escola dos Annales**. - A inovação em história. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- [5] RICOEUR, P. Capítulo II - Os abusos da memória natural: memória impedida, memória manipulada, memória comandada de forma abusiva. p. 82-104. In: \_\_\_\_\_ . **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas, Unicamp, 2007.
- [6] SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. Coleção Primeiros Passos, 23ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

# A Idealização da Chapada do Araripe na Historiografia Tradicional em Meados do Século XX

Denise de Menezes Dantas<sup>1</sup>

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

A Chapada do Araripe compreende algumas cidades dos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. No entanto, esta pesquisa se volta para a Região do Cariri Cearense, que está situada na Bacia Sedimentar do Araripe e, por apresentar vegetação diferenciada do sertão central cearense, é considerada um espaço destacado no Estado. A Chapada do Araripe é frequentemente retratada em jornais, revistas e em outros veículos de comunicação como um lugar frio, abundante, fértil, onde tudo se produz, e expressões como “jardim terreal”, “terra verdejante”, “paraíso terrestre”, “oásis”, são bastante comuns. Diante dessas denominações em torno da referida Chapada, é que se concentra o objetivo desta pesquisa, que é analisar a idealização da Chapada do Araripe na Historiografia Tradicional caririense produzida em meados do século XX. Busca-se compreender como surgiram essas ideias e como se propagaram. No sopé da Chapada do Araripe há um grande reservatório de água graças a presença de um solo bastante permeável. Isso permite manter em boas condições, por grande parte do ano, a fauna e a flora da região. Do sopé jorram também inúmeras fontes de água cristalinas, e talvez seja por conta desse fator que a região é vista como um “oásis no sertão”. Segundo Raymond Williams “a ideia de natureza contem, embora muitas vezes de modo despercebido, uma quantidade extraordinária de história humana”[1], ou seja, a natureza e o ser humano estão intimamente ligados, onde exercem uma relação recíproca. Entende-se também que a ideia de natureza é uma construção, onde projetamos nossas próprias ideias sobre ela. Partindo das relações entre homem e natureza e das ideias construídas sobre esta última, é que se pretende analisar a idealização da Chapada do Araripe.

## Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa serão utilizados como fontes a produção historiográfica local, que consiste nas obras de José de Figueiredo Filho, Irineu Pinheiro, entre outros; bem como, Diários de Viajantes, a Revista “Itayera”, o Jornal “O Araripe”.

## Resultados e Discussão

O Cariri Cearense é tido como uma região que difere das demais por vários fatores, dentre eles o mais enfatizado é a questão da natureza, ou seja, da fauna e flora da região. A presente pesquisa encontra-se apenas no início e pretende

analisar como se construiu a ideia de uma natureza edênica na região do Cariri, no sul do Ceará e como essas ideias foram propagadas. Cabe questionar, quais as mensurações feitas em torno das contribuições (recursos utilizados) da Chapada para a região Caririense; que meios, ou veículos foram utilizados para a propagação dessas ideias; qual o interesse em mostrar tão enfaticamente aspectos dessa região. São essas e outras questões que compõem a problemática dessa pesquisa.

## Conclusões e Perspectivas

Partindo do pressuposto de que a natureza é uma construção, que projetamos nela nossas ideias, é possível perceber vários fatores que circundam neste meio. A historiografia local, principal fonte desse trabalho, além de revistas e jornais que circularam na Região do Cariri, podem ser os principais meios que contribuíram para idealização da Chapada e de outros aspectos na região. Uma das fontes analisadas, a Revista Itayera, tinha como seu principal objetivo enaltecer as belezas da região. Ao confrontar essa fonte com os escritos de diários de viajantes é possível perceber mudanças significativas na forma de retratar tais questões. Alguns veículos de comunicação conferem a região e a Chapada do Araripe maiores proporções. É preciso analisá-los.

## Agradecimentos

Primeiramente a Deus, força maior que nos ajuda a seguir adiante, e a professora Ana Isabel Cortez pelas orientações que são de grande importância para a construção desta pesquisa.

## Referências

CAMPOS, Nágila Maria Pereira. Avaliação da Degradação Ambiental na Chapada do Araripe Provocada por Incêndios Florestais. Dissertação (Especialização), Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, 2002.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Silva. Fenologia da Vegetação do Cerradão na Chapada do Araripe – Crato/CE. Dissertação (Especialização), Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, 2002.

[1] RAYMOND, Williams. Ideias sobre a Natureza. In: Cultura e Materialismo. São Paulo: UNESP, 2011, p.89-114.

# A construção do espaço Caldeirão nas décadas de 1920 e 1930

Lidiane Costa Santana<sup>1</sup>

1-Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

No ano de 1926 começou a se organizar na região sul do Ceará, uma comunidade denominada Caldeirão, localizada mais precisamente no Cariri, na cidade do Crato, nos arredores da Chapada do Araripe. Ganhou esse nome, segundo é relatado na historiografia da região, porque o local tinha uma formação de um caldeirão onde se formava aos arredores alguns reservatórios de água que eram frequentemente utilizados pelo povoado que foi estabelecido no local. O Caldeirão era liderado pelo beato José Lourenço, pernambucano que chegou à região do Cariri em 1890 e apadrinhado pelo Padre Cícero. Em 1926, o Padre Cícero cedeu terras para que o beato iniciasse os trabalhos no Caldeirão, e ano após ano o povoado foi crescendo, com a chegada de moradores de diversos lugares da região do Cariri e da região Nordeste do Brasil, como Alagoas e Rio Grande do Norte. Era um lugar que possuía terras férteis para o plantio e onde foram construídas casas, reservatórios de água, armazéns e outras estruturas necessárias ao trabalho. Paralelamente, o beato passou a instituir algumas regras entre seus moradores que incentivavam o auxílio mútuo e bases igualitárias. Essa nova forma de comunidade passou a ser alvo de coronéis e grandes fazendeiros insatisfeitos, porque muitos trabalhadores foram viver nesse local, deixando um pouco escassa a mão de obra barata. O Caldeirão também foi alvo da igreja, que perseguiu a religiosidade popular praticada ali. E, em meio aos discursos difundidos pela igreja, políticos e coronéis, o Caldeirão passou a ser visto como comunidade perigosa. Ideia que incentivou o ataque e destruição do povoado por forças policiais, em 1936. O Caldeirão foi objeto de pesquisa de alguns autores, tais como Francisco Régis Lopes Ramos e Domingos Sávio de Almeida Cordeiro. A partir dessas leituras me surgiu o interesse de fazer um estudo sobre o Caldeirão, entendendo que os referidos autores fazem uma interpretação desse objeto como um movimento religioso. Será interessante compreendê-lo não só como espaço religioso, mas, partindo de outra problemática, fazer uma análise de como foi se construindo o espaço Caldeirão nas décadas de vinte e trinta levando em consideração os aspectos culturais e naturais.

## Metodologia

Para realizar a pesquisa utilizo como fontes artigos da revista “Ytaitera”, publicados em 1952, bem como o jornal “O povo”. Também entrevistas realizadas com antigos moradores do Caldeirão pelo Núcleo de Documentação do Ceará – NUDOC, em 1984.

## Resultados e Discussão

Entendendo aqui que a pesquisa ainda está no início, o principal objetivo procurado é analisar como o Caldeirão foi formado a partir da chegada homens e mulheres pobres e destituídas de terras e como será importante observar as relações estabelecidas com o ambiente que foram transformando pouco a pouco esse espaço. Assim, levando em consideração que muitos deles eram trabalhadores rurais, perceber ainda o cenário agrário do Brasil e mais especificamente da região Nordeste daquela época através de leituras de autores, como por exemplo, Guillermo Palacios, e ainda entender esse conceito de espaço com a ajuda de autores como Milton Santos.

## Conclusões e Perspectivas

Partindo então da afirmativa de que o interesse é analisar a construção daquele espaço, já se pode perceber que essa construção se torna possível a partir das relações sociais que foram formadas naquele local em consonância com a natureza. É dessa relação entre homem e natureza que também pode ser possível entender a dinâmica dessa construção.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força e determinação para realizar meus trabalhos, e a professora Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez pelas dicas e orientações que são importantes para a elaboração dessa pesquisa.

## Referências

- [1] CORDEIRO, Domingos Sávio de Almeida. **Um beato líder: narrativas memoráveis do Caldeirão**, Fortaleza: imprensa universitária/ Universidade Federal do Ceará. 2004.
- [2] PALACIOS, Guillermo. **Campeinato e escravidão: uma proposta de periodização para a história dos cultivadores pobres livres no Nordeste Oriental do Brasil: 1700-1875**. In: WECH, Andrew Clifford; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (orgs). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de estudos agrários e desenvolvimento rural, 2009.
- [3] RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Caldeirão: um estudo histórico sobre o beato José Lourenço e suas comunidades**. Fortaleza: EDUECE, 1991.
- [4] SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.



# O CURSO DE HISTÓRIA DA URCA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS QUE PERPASSAM O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA REGIÃO DO CARIRI

NATALIA FERNANDES SANTOS<sup>1</sup>, DR. FRANCISCO EGBERTO DE MELO<sup>1</sup>

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA

## Introdução

O vigente projeto parte do advento da constante aceleração das inovações tecnológicas em uma escala multiplicativa e em curtos intervalos de tempo, com efeitos significativos sobre os âmbitos da vida social, especialmente no campo educacional e historiográfico, que perpassam os saberes acadêmicos do curso de licenciatura plena em História da Universidade Regional do Cariri. Pretende-se então analisar os efeitos de tais mudanças no caráter docente enquanto processo de formação profissional [1], destacando as mudanças e permanências que perpassam as práticas de ensino executadas por professores que fazem ou fizeram parte da referida instituição.

## Metodologia

Serão aplicadas narrativas com depoimentos dos professores que fizeram e fazem parte do departamento do curso de história da URCA. O uso da história oral [2] permitirá refletir e discorrer sobre as mudanças apresentadas como necessárias às práticas de ensino de história, considerando a consciência histórica [3] dos indivíduos.

## Resultados e Discussão

A referente pesquisa se encontra em etapa inicial, dessa forma não manifesta resultados. Contudo, é notório o senso que se deve ter entre conhecimentos produzidos por instituições de ensino de História e os saberes desenvolvidos e mediados pelos professores do Departamento de História da URCA. Entendemos que as práticas pedagógicas destes professores serão carreadoras de saberes docente (TARDIF, 2008) para futuros educadores da rede de ensino básico que, em momentos cotidianos de suas práticas serão retomadas.

## Conclusões e Perspectivas

Destacando que a pesquisa por estar em etapa introdutória não é possível compor conclusões. A partir dos recursos apresentados dos métodos e da discussão teórica, é plausível um ótimo desenvolvimento da pesquisa na perspectiva de subsidiar o curso de história da URCA com informações que favoreçam as práticas reflexivas de seus professores no processo de formação de professores para o ensino de história na escola básica, como também perceber quais são os saberes que os professores do curso mobilizavam e mobilizam na formação de futuros professores de História.

## Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio e assistência;  
Ao CNPq pelos fins financeiros;  
Ao Núcleo de Estudo e Ensino de História e Cidadania;

## Referências

- [1] TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- [2] PORTELLI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente. Projeto História. São Paulo, (14) Fevereiro. 1997.
- [3] CERRI, Luís Fernando. Ensino de História e consciência histórica, RJ: FGV, 2001.

# O ARARIPE: IDEIAS LIBERAIS E PRÁTICAS CONSERVADORAS NO CRATO OITOCENTISTA

Artur Bezerra de Moraes<sup>1</sup>, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez<sup>2</sup>

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

## Introdução

O debate de projetos políticos para o império brasileiro encontrava-se bastante acirrado em meados do século XIX. Nesse momento de intensa discussão, havia destaque para o embate que opunha, de um lado, os conservadores; e de outro, os políticos e intelectuais defensores da ideologia liberal, recém absorvida pela política brasileira. A cidade do Crato não se mantinha alheia a esses debates, e houve ampla divulgação das ideias liberais no Cariri, principalmente através do periódico *O Araripe*, que circulou entre os anos de 1855 a 1864; e tinha como editor e principal redator o político e intelectual João Brígido dos Santos. Entretanto, convém ressaltar que grande parte do grupo liberal do Crato nesse período, estavam vinculados à uma elite agrária local. Sendo assim cabe a seguinte problemática, até que ponto tais homens seguiam os ideais pregados pelo liberalismo? O que significava ser liberal na cidade do Crato na segunda metade do século XIX?

## Metodologia

A principal fonte utilizada no primeiro momento da pesquisa foi de categoria hemerográfica. Foi feita a leitura e fichamento do periódico *O Araripe*, que circulou no Cariri entre os anos de 1855 a 1864. Esse procedimento foi acompanhado de leituras para auxílio bibliográfico e aporte teórico.

## Resultados e Discussão

Através da leitura sistemática das fontes, percebemos diversas minúcias no discurso político daquela temporalidade. Os pretensos liberais, como já dito, se inseriam em uma elite agrária local, e participavam da vida política principalmente através das relações de parentesco e amizade. Entretanto, não podemos acusar tais homens de hipocrisia, visto que, as ideias liberais foram resignificadas em todo o território brasileiro. Nas páginas do periódico, se mostra em muito destaque um discurso progressista para a região caririense. Tal discurso pode ser observado quando, por exemplo, os redatores do jornal defendem uma cultura intensiva de algodão como forma de aprimorar a economia local.

## Conclusões e Perspectivas

Concluimos então que no Cariri cearense havia um liberalismo adaptado ao contexto cultural da região. Como perspectivas planejamos, nessa segunda etapa da pesquisa,

verificar os discursos políticos presentes no jornal a voz da religião no Cariri

## Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro, à Ana Isabel Cortez, pelas suas valiosas orientações, e a meus amigos e colegas do Núcleo de Estudos em História Social e Ambient cujas discussões auxiliaram na construção do aporte teórico da pesquisa.

## Referências

ALVES, Maria Daniele. **Desejos de civilização: representações liberais no jornal *O Araripe* – 1855-1864.** Fortaleza, UECE. 2010

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: Momentos decisivos.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.